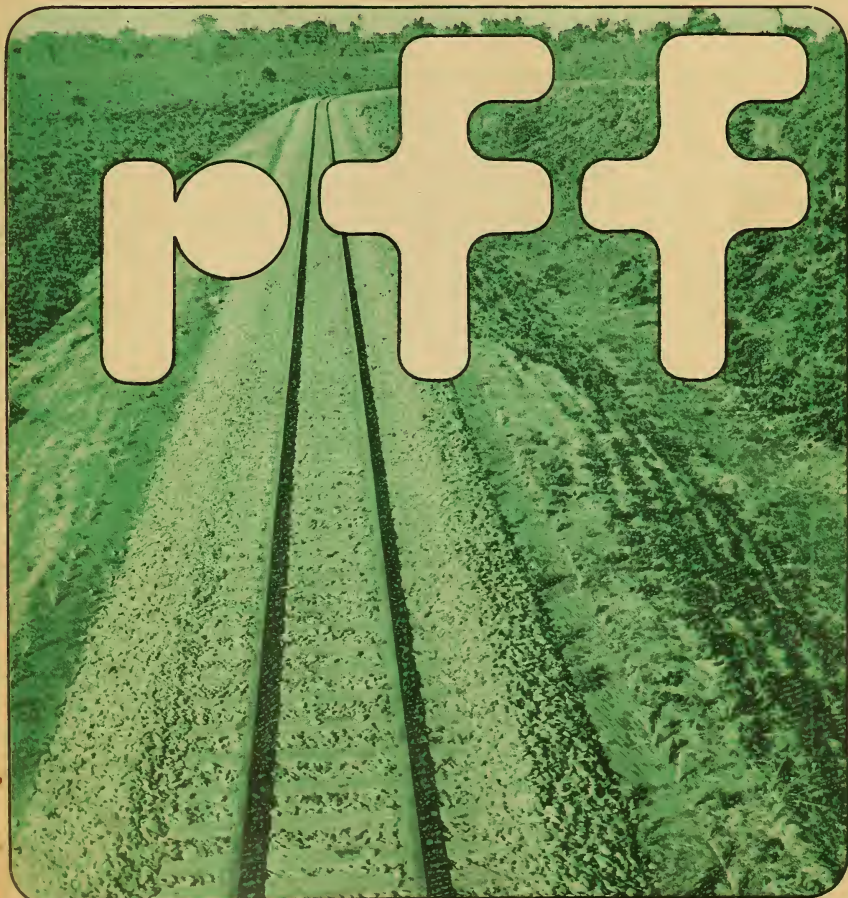




MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES  
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

385.0981  
R 382

## RELATÓRIO - 1976



385.0981

R 382



ÍNDICE

ORGANOGRAMA DA RFFSA

APRESENTAÇÃO .....	1
--------------------	---

ATIVIDADE COMERCIAL

Generalidades .....	7
Principais Resultados .....	7
Tráfego Internacional .....	9
Tarifas .....	10
Convênios Celebrados .....	11

OPERAÇÕES

Generalidades .....	13
Estações, Paradas e Estribos .....	14
Novos Trechos e Suspensão de Tráfego .....	14
Velocidade Comercial dos Trens de Passageiros e de Carga .....	14
Transporte Intermodal .....	14
Frota da RFFSA .....	15

ENGENHARIA

Generalidades .....	17
Via Permanente .....	17
Eletrotécnica .....	18

PLANEJAMENTO

Atividades .....	19
Planos Diretores .....	19
Programa de Assistência Técnica .....	19
Projetos Finais de Engenharia .....	20

MATERIAL

Generalidades .....	23
Compras e Abastecimentos .....	23
Alienação e Aquisição de Imóveis .....	24
Exploração Comercial .....	24

FINANÇAS

Capital Social .....	27
Fundos e Provisões .....	28
Financiamentos .....	28
Movimento Financeiro da Administração Geral .....	29
Encargos da União .....	30
Investimentos .....	30
Resultado Econômico-Financeiro .....	31
Índices Econômico-Financeiros .....	34
Considerações Finais .....	34

PESSOAL

Generalidades .....	37
Plano de Classificação de Cargos .....	37
Produtividade .....	37
Renovação do Quadro .....	37
Evolução do Efetivo .....	37
Desenvolvimento de Pessoal .....	38

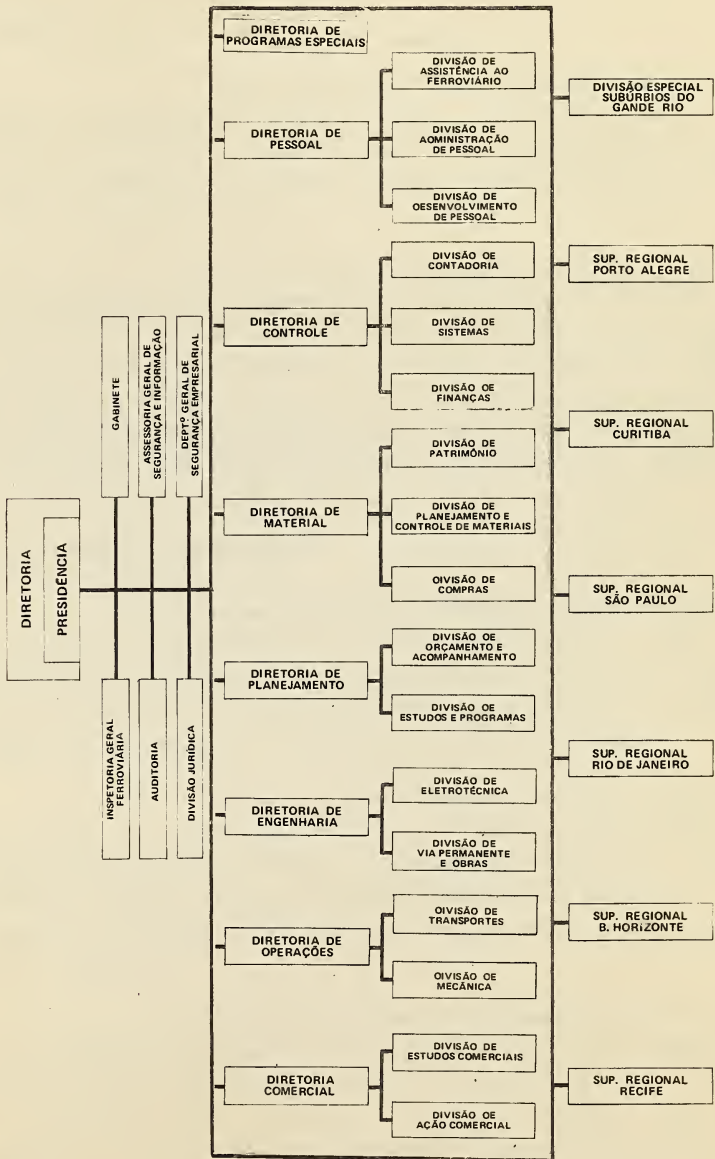
SUBSIDIÁRIAS

Empresa de Engenharia Ferroviária S.A. - ENGEFER .....	39
Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S.A. - AGEF .....	43

ANEXOS

Resumo Estatístico Comparado .....	I
Quadros de Balanço .....	III
Notas Explicativas .....	XV
Parecer do Conselho Fiscal .....	XVII

1280 2510 77





## APRESENTAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS

A REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA, pela sua Diretoria e em cumprimento de preceitos legais e estatutários, submete à apreciação dos Srs. Acionistas, o RELATÓRIO ANUAL de suas atividades, bem como o Balanço Geral e o Demonstrativo de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1976, com o Parecer do Conselho Fiscal.

Observa-se que as informações relativas à situação econômico-financeira da RFFSA, apresentada neste relatório, são retiradas do Balanço, sendo, portanto, precisas. No que respeita aos aspectos físicos, os dados apresentados são estimados afirmando-se, no entanto, que refletem com nível de precisão adequado o trabalho da Empresa em 1976. Assegura-se que a publicação dos dados definitivos no Anuário Estatístico da RFFSA, o que deverá ocorrer em meado do ano, não alterará significativamente os resultados aqui apresentados.

## AÇÃO COMERCIAL E PRODUÇÃO DE TRANSPORTES

Foram integralmente atingidas as metas estabelecidas para a produção e comercialização dos serviços de transporte de cargas e de passageiros prestados pela Empresa. Teve prosseguimento dessa forma a tendência, esboçada nos últimos anos, de serem observadas taxas de crescimento do transporte ferroviário muito superiores às obtidas pela economia brasileira.

Produziu-se 23,6 bilhões de toneladas-quilômetro úteis (TKU), ou seja, 19% a mais do que em 1975. Contribuiu, de forma decisiva, para a obtenção desse expressivo resultado, a intensa ação exercida pela recém implantada Diretoria Comercial junto aos clientes tradicionais e potenciais da Empresa, buscando-se a captação de cargas para as quais as ferrovias têm melhores condições de competição.

No tocante ao serviço de passageiros deve ser ressaltado que, nos subúrbios do Grande Rio e da Grande São Paulo, foram transportadas no ano de 1976 cerca de 240 milhões de pessoas, com um acréscimo de 21% sobre 1975. Constatou-se, ainda, no período, em relação ao transporte "não suburbano" de passageiros, uma situação de estabilidade quando comparada com 1975, fato que se harmoniza com a política comercial da Empresa, orientada para o estímulo aos serviços financeiramente desvantajosos e cuja manutenção não se

imponha por necessidade social.

Todos esses resultados foram atingidos com base na evolução positiva dos principais indicadores de produtividade operacional, tendo se verificado algumas melhorias na qualidade dos serviços prestados.

Nesse domínio deve ser mencionado o aumento da produtividade da mão-de-obra de 184.000 para 218.000 TKU por empregado; a elevação de 18,7% da ton quilometragem bruta rebocada por locomotiva; e o crescimento de 7,5% do percurso médio diário dos vagões.

Em consequência, o número de carregamentos tornou-se maior e os índices de imobilização de vagões e locomotivas declinaram, ensejando uma maior participação da Empresa no escoamento dos produtos agrícolas e no transporte de insumos básicos.

#### O PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Estava prevista, para 1976, a aceleração dos trabalhos destinados a recuperar, melhorar e expandir o sistema ferroviário operado pela RFFSA, através da execução de um amplo programa de investimentos. Nesse domínio, no entanto, se fizeram sentir, com toda intensidade, as restrições que o País vem tendo de fazer em decorrência dos reflexos da crise mundial de energia.

As limitações governamentais à entrada de bens produzidos no exterior afetaram a execução do Programa de Desenvolvimento Ferroviário, fortemente importador numa primeira etapa, quer através da restrição direta ao volume físico das importações, quer pela elevação do preço de equipamentos em fabricação no País, mas dependente de insumos importados.

Mesmo assim ainda foi possível dar prosseguimento ao programa geral de renovação da frota da Empresa, tendo sido recebidos 6.220 vagões, dos quais 3.779 produzidos no País, 87 locomotivas e 17 trens-unidade elétricos.

Maior impacto negativo, no entanto, sofreu o programa de construção de variantes e de renovação da via permanente em face da redução de Cr\$ 5,4 bilhões no volume global de investimentos, inicialmente prevista para o ano, no montante de Cr\$ 17,0 bilhões.

Dessa forma, a execução desse programa foi marcada por dois períodos distintos. O primeiro, de janeiro a julho, caracterizado



por uma aceleração das obras e serviços, com o que se pretendia viabilizar a meta anual de concluir a implantação de 2.500 km de variantes e de linhas novas, 14.000 km de melhoramentos de linhas existentes, eletrificação de 900 km de linhas e unificação de bitola de 500 km. O segundo período, de agosto a dezembro, ao contrário do primeiro, foi caracterizado por uma desaceleração dos empreendimentos, em virtude das restrições financeiras impostas à RFFSA. Por esse motivo conseguiu-se, tão-somente, remodelar 1.320 km de linhas localizadas principalmente nos corredores de exportação enquanto na construção de variantes os trabalhos avançaram 150 km.

#### MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Na área administrativa foram introduzidas modificações destinadas a dinamizar a Empresa com uma estrutura que definiu as atribuições executivas de cada Diretor, redistribuindo-se as atividades das Diretorias de Planejamento e Administração pelas Diretorias de Controle, Material e Planejamento. Paralelamente criou-se o cargo de Vice-Presidente, cabendo ao mesmo, além de substituir o Presidente em seus impedimentos ou ausências eventuais, outras importantes funções, como a supervisão da atividade de auditoria e a supervisão e acompanhamento dos programas de trabalho das subsidiárias. Pela sua transcendência ressalta-se a aprovação e implantação do novo Plano de Classificação de Cargos, peça fundamental para a efetiva aplicação, a longo prazo, de uma política de engajamento dos ferroviários com os objetivos empresariais.

#### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Por deliberação da Assembléia de Acionistas realizada em 16.12.76, o Capital Social da RFFSA foi elevado de Cr\$4.471.312.318,00 para Cr\$ 6.241.147.586,00, na forma das disposições legais, havendo, portanto, um aumento de Cr\$ 1.769.835.268,00.

Para atender à execução do Programa de Desenvolvimento Ferroviário, mesmo com as restrições já mencionadas, foram obtidos recursos oriundos de operações de financiamento no montante global de Cr\$ 7,9 bilhões, dos quais Cr\$ 3,9 bilhões oriundos do exterior e Cr\$ 4,0 bilhões provenientes de fontes nacionais. Observa-se, portanto, que a quase totalidade do Programa de Investimentos foi realizado com base na aplicação de recursos de terceiros.

A receita de gestão montou a Cr\$ 3.782.757.000,00

superior, portanto, em 53% ao resultado observado em 1975. A despesa de gestão em contrapartida se elevou a Cr\$ 9.844.179.000,00 o que configurou um deficit de Cr\$ 6.061.422.000,00.

Embora, em termos monetários, o deficit tenha crescido em cerca de 100% em relação ao ano anterior, deve ser assinalado que a variação relativa da receita e da despesa nos períodos 74/75 e 75/76 permite observar que os índices resultantes demonstram um crescimento de 25,8% para a receita e um decréscimo de 11,7% para a despesa. Deve ser mencionado, ainda, que persistiram, em 1976, vários fatores já observados em 1975 e que pressionaram no sentido da formação desse deficit elevado, a saber:

- a) as despesas de depreciação, em face da correção monetária do ativo imobilizado atingiu a Cr\$ 1.123.053.490,66;
- b) juros, diferenças cambiais e despesas de transferência decorrentes de financiamentos contrai dos, se elevaram a Cr\$ 1.212.626.321,98;
- c) a prestação de serviços de caráter social, no caso dos subúrbios do Rio e São Paulo, teve que ser subsidiada em Cr\$ 335,1 milhões.
- d) o subsídio para transporte de minério, soja, farelo de soja e milho para exportação no interesse da economia nacional, elevou-se a ..... Cr\$ 247,9 milhões.

A dedução de todas essas parcelas faz com que o deficit da RFFSA seja reduzido para cerca de Cr\$ 3.142 milhões.

Deve ser ainda mencionado os significativos montantes de despesas realizadas com a implantação do Plano de Classificação de Cargos (Cr\$ 953 milhões), Despesas Sociais (Cr\$ 310 milhões), e Despesas Estranhas aos Transportes (Cr\$ 99 milhões).

Por outro lado, a comparação dos resultados de gestão da RFFSA nos anos de 1975 e 1976, embora indique um crescimento do deficit em valores históricos, da ordem de 100%, quando transformada para moeda de 1976, esse percentual decresce para 41,5%, conforme o quadro seguinte:

Cr\$ 10<sup>3</sup> de 1976

	1975	1976	V A R I A Ç Ã O	
			ABSOLUTA	%
RECEITA	3.491.892	3.782.757	290.866	8,33
DESPESA	7.775.401	9.844.179	2.068.778	26,61
DEFICIT	4.283.509	6.061.422	1.777.913	41,51

#### SUBSIDIÁRIAS

A RFFSA obteve bons resultados no trabalho de suas subsidiárias: a Empresa de Engenharia Ferroviária S.A. - ENGEFER e a Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S.A. - AGEF.

A primeira prosseguiu na missão de construir a Ferrovia do Aço. Nos primeiros meses do ano, aumentou substancialmente a sua produção, mas no segundo semestre viu-se forçada a desacelerar o ritmo de trabalho, por motivos de restrições financeiras. Apesar disso, realizou 76% da construção da infra-estrutura programada para o exercício.

Já a AGEF, menos sujeita aos problemas que afeta a RFFSA, teve muito boa atuação em 1976, apresentando resultado operacional 77,3% superior ao de 1975.

#### CONCLUSÃO

São estes os aspectos gerais mais relevantes a destacar do trabalho realizado pela Empresa em 1976.

Progressos significativos na produção e comercialização dos serviços por ela prestados. Perturbações na execução do Programa de Investimentos e, no campo econômico-financeiro, elevação do deficit de gestão.

Esses dois últimos aspectos, no entanto, se assomam à fragilidade do esquema financeiro em vigor, para a execução do Programa de Desenvolvimento Ferroviário, quase todo baseado em empréstimos, e à característica de serviço público do transporte ferroviário.

A proposta de um novo modelo econômico-financeiro para a Empresa, elaborada pela RFFSA, já em estudo no âmbito do Governo, uma vez implantada, a partir de 1978, mudará, com toda a certeza, os dados do problema, permitindo a execução, em bases seguras, da recuperação da RFFSA e do sistema ferroviário brasileiro.

O ano de 1977, portanto, deverá ser, ainda, um ano de sacrifícios em que se procurará compatibilizar as metas de aumento de produção do transporte de carga e de passageiros de subúrbios com a escassez de recursos destinados à aplicação na manutenção e renovação do sistema existente, garantindo-se, assim, os benéficos efeitos econômicos e sociais da melhoria progressiva do desempenho do setor ferroviário.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1977.

Presidente

Eng<sup>o</sup> STANLEY FORTES BAPTISTA

Diretores

Eng<sup>o</sup> ANTONIO GERALDO SOARES BERFORD

Eng<sup>o</sup> CARLOS ALOYSIO WEBER

Eng<sup>o</sup> DOMINGOS DARÉ

Eng<sup>o</sup> FERNANDO LIMEIRA DE FRANÇA

Téc. Adm. GERALDO JOSÉ DE OLIVEIRA

Eng<sup>o</sup> JOSÉ ALBERTO KUSTER

Eng<sup>o</sup> JOSÉ HIMÉRIO DA SILVA OLIVEIRA

Eng<sup>o</sup> MAURO ROLF FERNANDES KNUDSEN

Eng<sup>o</sup> NAPOLEÃO GORETTI

Eng<sup>o</sup> PAULO MARCOS MAZONI ANDRADE

Eng<sup>o</sup> RENÉ FERNANDES SCHOPPA

ATIVIDADE COMERCIAL

GENERALIDADES

1976 marcou o início das atividades da Diretoria Comercial. Através da pesquisa de mercado e de um mais eficiente acompanhamento do tráfego, procurou-se selecionar os transportes no qual a ferrovia tem melhores condições de competição, em relação ao sistema rodoviário caracterizado pela intensa participação dos carreteiros.

No campo tarifário, foi realizada uma ampla análise dos custos de transportes, visando à tomada de decisões para a fixação de tarifas com vista à celebração de ajustes de fretes. No tocante ao transporte de pequenas expedições, cujo custo operacional é bastante elevado, além dos reajustamentos obtidos junto ao CIP, foram baixadas normas rígidas sobre embalagem, com o objetivo de racionalizar os serviços e evitar perdas e avarias.

Uma importante medida alcançada foi o reajuste dos fretes de minério para exportação, com a assinatura de um Aditivo ao Contrato vigente entre a RFFSA e a Minerações Brasileiras Reunidas - MBR. Deve ser mencionado que a produção de transporte vinculada à execução desse contrato corresponde a 21% do transporte global da RFFSA.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Uma apreciação sumária, sobre os resultados alcançados no transporte de mercadorias, revela, em relação ao ano de 1975, o aumento de 16% na tonelagem útil e 19% no trabalho realizado (tonoquilometragem).

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

Os quadros, a seguir, dão melhor idéia da evolução dos transportes de mercadorias, na RFFSA, entre os anos de 1975 e 1976.

Em toneladas úteis (milhares)

MERCADORIAS	1975	1976	%
MINÉRIO DE FERRO	16.935	19.328	14,1
CIMENTO	4.030	5.166	28,2
DERIVADOS DE PETRÓLEO	3.583	3.605	0,6
PRODUTOS SIDERÚRGICOS	2.825	3.750	32,7
SOJA	1.036	1.433	38,3
ADUBOS	1.107	1.683	52,0
FORRAGENS	1.585	2.004	26,4
TRIGO	1.634	1.823	11,6
AÇÚCAR	1.234	1.670	35,3
CALCÁRIOS	1.338	1.525	14,0
CARVÃO MINERAL	3.549	4.797	35,2
GESSO	254	308	21,3
SAL	321	464	44,5
MILHO	222	340	53,2
CLINQUER	187	186	- 0,5
OUTRAS	6.325	5.518	- 12,8
<b>T O T A L</b>	<b>46.165</b>	<b>53.600</b>	<b>16,1</b>

Em toneladas-quilômetro úteis (milhares)

MERCADORIAS	1975	1976	%
MINÉRIO DE FERRO	9.769.442	11.068.136	13,3
CIMENTO	1.648.707	1.906.930	15,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO	1.345.892	1.549.455	15,8
PRODUTOS SIDERÚRGICOS	800.059	1.019.375	27,4
SOJA	731.213	918.594	25,7
ADUBOS	537.171	801.710	49,3
FORRAGENS	704.241	787.063	11,8
TRIGO	693.548	743.928	7,2
AÇÚCAR	338.736	477.466	40,7
CALCÁRIOS	403.723	461.790	14,4
CARVÃO MINERAL	332.388	430.005	29,5
GESSO	206.846	246.083	18,8
SAL	148.211	223.948	51,4
MILHO	87.300	177.029	3,4
CLINQUER	167.105	163.041	- 2,4
OUTRAS	1.817.227	2.574.346	41,7
<b>T O T A L</b>	<b>19.731.809</b>	<b>23.548.899</b>	<b>19,3</b>

Com relação à movimentação de passageiros, cabe destacar o transporte nos subúrbios do Grande Rio e Grande São Paulo.

Na área dos subúrbios do Grande Rio foram desenvolvidos diversos programas de modernização, objetivando melhores condições de tráfego e maior conforto e segurança aos usuários dos trens suburbanos, do que resultou o transporte aproximado de 150 milhões de passageiros, com um acréscimo de 41% em relação a 1975.

O transporte de passageiros de subúrbio da Grande São Paulo recebeu também especial atenção, destacando-se a entrada em tráfego de novas composições de aço inoxidável, de fabricação nacional, no trecho de Roosevelt a Mogi das Cruzes; implantação do Controle de Tráfego Centralizado (CTC) de Santo André até Jundiaí e entrada em tráfego da 3ª linha entre Santo André e Pirituba, trecho de maior movimento de passageiros de subúrbio.

#### TRÁFEGO INTERNACIONAL

O tráfego internacional com a Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina tem apresentado resultados dignos de registro.

O movimento em 1976, comparado com o de 1975, foi o seguinte:

Sentido de Importação	Toneladas		
PAÍSES E MERCADORIAS	1975	1976	%
<b>BOLÍVIA</b>			
Açúcar - Madeira - Algodão - Cassiterita e Outras	50.544	93.559	85
<b>ARGENTINA</b>			
Vidros - Maçãs - Aveia e Outras	2.050	30.642	1.394
<b>URUGUAI</b>			
Cimento - Cevada - Lã - Ma deiras e Outras	21.922	26.202	20
<b>PARAGUAI</b>			
Soja - Milho - Mamona - Ca fê e Outras	5.717	5.447	- 5
<b>T O T A L</b>	<b>80.233</b>	<b>155.850</b>	<b>94</b>

Sentido de Exportação	Toneladas			
	PAÍSES E MERCADORIAS	1975	1976	%
BOLÍVIA				
Cimento - Produtos Siderúrgicos - Asfalto - Máquinas - Óleo de So- ja - Veículos - Eletrodomésticos - Farinha de Trigo - Vidros e Ou- tras	77.068	115.540	50	
ARGENTINA				
Madeiras e Outras	1.413	733	- 48	
URUGUAI				
Azubos - Lã e Outras	6.133	2.923	- 52	
PARAGUAI	-	-	-	
T O T A L	84.614	119.196	41	

No total geral verificou-se o acréscimo de 75.600 t no sentido importação e 34.600 t no sentido exportação.

TARIFAS.

No decorrer de 1976 houve variações das tarifas gerais conforme a seguir indicado:

- as tarifas gerais de mercadorias em vagões requisitados, de animais e de passageiros de interior, tiveram apenas um reajustamento de 20% em 01.07.76;
- as tarifas gerais de mercadorias, em pequenas expedições e de encomendas, sofreram dois aumentos, um em 01.01.76 e outro em 01.07.76, tendo a variação sido no primeiro entre 24% e 79% e no segundo entre 20% e 73%, de acordo com as tabelas.

Os acréscimos verificados visaram, antes de



tudo, a eliminar uma grave distorção tarifária.

Por outro lado, foram estabelecidas tarifas especiais com redução sobre a geral, para determinados produtos, com o objetivo de recuperar transporte ou fazer frente à concorrência rodoviária, bastante intensa no exercício findo.

As referidas tarifas tiveram, em geral, prazo de vigência por período de até 90 dias, ao fim do qual foram reajustadas ou simplesmente prorrogadas, de acordo com o mercado de transporte.

Divergiram desse tratamento a tarifa especial para minério de ferro, cujos reajustamentos foram feitos com base na variação da taxa cambial do dólar, e as tarifas para combustíveis em determinadas correntes que sofreram majoração após a aprovação, pelo Conselho Nacional de Petróleo, dos novos preços dos combustíveis.

#### CONVÊNIOS CELEBRADOS

Finalmente, cabe ressaltar, dentro da atividade comercial da RFFSA, a celebração de dois importantes convênios entre a RFFSA, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e USIMINAS, que permitirão um substancial aumento do transporte de produtos acabados daquela Siderúrgica para São Paulo e Rio de Janeiro.



OPERAÇÕES

GENERALIDADES

A política da RFFSA, na área de Operações, foi dirigida no sentido de obter-se a maximização da produtividade técnica dos transportes, melhoria de sua qualidade e minimização dos custos de produção.

Alguns resultados positivos já foram alcançados, conforme pode se verificar abaixo:

ÍNDICES	1975	1976	%
Carregamento de vagões (milhares)	966	1.085	+ 12
Rotação média dos vagões (dias)	9,9	9,5	- 4
Percurso médio diário dos vagões (km)	60,3	64,8	+ 7,5

O percurso médio mensal, por locomotiva, melhorou de 5,9% e a tonokilometragem bruta rebocada por locomotiva melhorou de 18,7%.

O índice de imobilização de locomotivas, que havia atingido 25%, foi reduzido a 18% no mês de dezembro de 1976, a despeito das dificuldades que estão enfrentando os órgãos de manutenção, decorrentes, principalmente, da insuficiência de mão-de-obra especializada, escassez de peças, acessórios e sobressalentes dependentes de importação.

A melhoria dos índices mencionados possibilitou o aumento da tonelagem útil transportada, que, de 46.100 mil toneladas em 1975, passou para 53.600 mil toneladas em 1976, representando um aumento de cerca de 16%.

Em 1977 serão postos em execução projetos de

envolvidos em 1976, relativos à supressão ou à redução de determinados serviços reputados como nitidamente antieconômicos.

Essas medidas, já em curso, constituem suporte sobre o qual a RFFSA se apoiará para fazer face ao aumento da demanda de transportes, que poderá resultar das medidas governamentais relativas à racionalização do consumo dos combustíveis derivados de petróleo.

#### ESTAÇÕES, PARADAS E ESTRIBOS

Em 1976, decorrente, na maioria dos casos, dos inexpressivos serviços prestados e de sua pouca importância para a operação dos trens, três estações foram fechadas, seis transformadas em posto telefônico e vinte e oito transformadas em paradas. Por outro lado, foram reabertas duas estações.

#### NOVOS TRECHOS E SUSPENSÃO DE TRÁFEGO

Em 1976 foi aberto ao tráfego o ramal de Aratu, Bahia, com 12 km de extensão e tiveram o tráfego suspenso 134 km de linhas férreas correspondendo aos seguintes trechos:

- Cisneiros-Carangola, com 129 km, em Minas Gerais, e
- Marcílio Dias-Canoinhas, com 5 km, em Santa Catarina.

#### VELOCIDADE COMERCIAL DOS TRENS DE PASSAGEIROS E DE CARGA

Os principais resultados estatísticos revelam que, em 1976, a velocidade comercial dos trens de passageiros, no conjunto da RFFSA, foi de 35 km/h enquanto que a dos trens de carga foi de 17 km/h.

#### TRANSPORTE INTERMODAL

Os resultados do transporte intermodal, em

1976, foram muito superiores aos alcançados em 1975, conforme indicado abaixo:

	<u>1975</u>	<u>1976</u>	<u>%</u>
- Containers transportados	750	1.300	+ 75%
- Tonelagem transportada por veículos rodoviários próprios	306.300 t	428.300 t	+ 40%
- Tonelagem transportada por veículos rodoviários contratados	366.200 t	1.792.500 t	+ 390%

O transporte de containers deverá ser bastante desenvolvido em 1977 e o transporte do tipo piggy-back deverá ser implantado em 1977 nos eixos Rio-Sao Paulo e Rio-Belo Horizonte.

#### FROTA DA RFFSA

Ao findar o ano de 1976 a frota da RFFSA em tráfego, em locomotivas, vagões, trens-unidade elétricos, trens-unidade diesel e carros de passageiros, era a seguinte:

- Locomotivas diesel-elétricas	1.349
- Locomotivas elétricas	65
- Locomotivas a vapor	48
- Vagões	40.271
- Trens-unidade elétricos	341
- Trens-unidade diesel	14
- Carros de passageiros	1.556

O material recebido em 1976 e incorporado à frota da RFFSA foi o seguinte:

- Locomotivas diesel-elétricas	87
- Vagões	6.220
- Trens-unidade elétricos	17

Deram baixa por diversos motivos:

- Locomotivas diesel-elétricas	24
- Vagões	1.956
- Carros de passageiros	116



## ENGENHARIA

## GENERALIDADES

Foi na área específica de Engenharia, onde mais se concentraram os reflexos negativos da redução do Programa de Investimentos.

Somente alguns poucos projetos prioritários e os que estavam em vias de conclusão tiveram prosseguimento. Dentre aqueles des-tacam-se, pela sua importância econômica, os trabalhos de remodelação e aumento de capacidade desenvolvidos na ligação Barra do Piraí - Belo Horizonte (Linha do Centro) e, pelo caráter social, o executado no sistema suburbano do Grande Rio, visando a sua integral modernização. Nos demais, foram realizadas apenas obras de proteção contra condições meteorológicas desfavoráveis.

## VIA PERMANENTE

Com respeito à construção de variantes, de uma extensão total de 403 km em construção foram concluídos cerca de 150 km. Foram da ordem de 1.600 milhões de cruzeiros os investimentos nas principais obras, como sejam a ligação Roca Sales - Passo Fundo, Dilermando de Aguiar - São Gabriel, variantes da linha Cacequi - Rio Grande, ligação Eng<sup>o</sup> Bley - Curitiba, nova ligação Curitiba - Paranaguá (planalto e litoral), acesso ferroviário ao porto de Santos, variante Araguari - Pires do Rio, Ramal de Arcos e Ramal de Aratu.

Foram construídos 5.500 metros de pontes e viadutos e perfurados 18.700 metros de túneis, inclusive as obras da Ferrovia do Aço.

Nas obras de remodelação da via permanente, foram concluídos 1.320 km, correspondendo a um investimento da ordem de 470 milhões de cruzeiros.

Foram aplicados trilhos numa extensão de 1.500 km de linha, cerca de 4.800 mil dormentes de madeira e, aproximadamente, 100.000 dormentes de concreto.

## ELETROTÉCNICA

Em 1976, os trabalhos desenvolvidos na área de e l e t r o t é c n i c a objetivaram melhorar as condições operacionais da empresa e foram realizados, notadamente, nos setores das Comunicações e da Sinalização. No se t o r da Eletrificação, o esforço foi no sentido de reforma das linhas existentes e no estudo e projetos de diversos trechos para construção futura.

No setor das Comunicações, as atividades est i v e r a m concentradas na instalação de equipamentos receptores e transmissores e na reforma e construção de linhas físicas de telecomunicações, com vistas à mod er n i z a ç ã o do sistema, objetivando, sempre, maior facilidade e rapidez nas com u n i c a ç õ es, em favor da operação ferroviária.

No que concerne à Sinalização, tem-se procurado in t r o d u z i r melhorias no sistema existente e a instalação de CTC (Controle de Tráfego Centralizado).



PLANEJAMENTO

Tiveram desenvolvimento normal as atividades da área de planejamento, relacionadas com a:

- coleta, processamento e divulgação das estatísticas básicas da Empresa;
- sistematização dos procedimentos de coleta, guarda e recuperação de sua documentação técnica e administrativa;
- melhoria dos métodos, processos e rotinas de trabalho;
- elaboração e revisão dos Programas de Trabalho e dos Orçamentos Plurianuais e Anuais;
- elaboração de Planos Diretores, estudos de viabilidade técnico-econômicos e projetos de engenharia necessários à implementação do Programa de Desenvolvimento Ferroviário.

Em relação ao último item, deve ser mencionado, na área de estudos e elaboração de Planos Diretores:

- a conclusão de Estudos de Linhas e Serviços Antieconômicos das Superintendências Regionais de Recife (SR1), Curitiba (SR5) e Porto Alegre (SR6);
- o início iminente de estudos semelhantes para as Superintendências Regionais de Belo Horizonte (SR2) e do Rio de Janeiro (SR3);
- a conclusão do Plano Diretor para Remodelação e Modernização do Sistema Ferroviário de Subúrbios do Grande Rio; e
- a contratação do Plano Diretor para Remodelação e Modernização do Sistema Ferroviário de Subúrbios da Grande São Paulo.

Dentro, ainda, do Programa de Assistência Técnica, previsto pelo Acordo RFFSA/BIRD, foram realizados, estando praticamente concluídos, importantes estudos que, em conjunto com os anteriormente citados, vão proporcionar maior racionalidade nas decisões da Diretoria da RFFSA, em relação a importantes campos da vida da Empresa. Destacam-se, nesse sentido, os estudos sobre:

- Manutenção de Material Rodante
- Técnicas Modernas de Marketing, Tarifas e Fomento de Tráfego
- Custos de Transporte Ferroviário
- Sistema de Coordenação e Acompanhamento de Projetos (SISCAP)
- Conservação e Renovação da Via Permanente
- Operação de Trens e Estações.

Quanto aos Projetos Finais de Engenharia, há a relacionar os seguintes trabalhos:

Concluídos:

- Ligação Guarapuava-Cascavel (260 km)
- Ligação Corvo-Estrela (13 km)
- Variante Branquinha-Capricho (22 km)

Com Edição Preliminar já entregue:

- Variante Santo Eduardo-Vitória (200 km)
- Ligação Cianorte-Umuarama (91 km)
- Polo Petroquímico de Camaçari (12 km)
- Ligação Joaquim Murtinho-Morros (43 km)
- Pátio de Volta Redonda
- Trecho Suzano-Pinheirinho (12 km)

Em andamento:

- Variante Ponte Nova-Visconde do Rio Branco (99 km)
- Variante Ipatinga-Capitão Martins, Variante Capitão Martins - Ponte Nova e Contorno de Ponte Nova (147 km)
- Trecho Três Rios-Porto Novo-Recreio-Ligação-Visconde do Rio Branco (260 km)
- Ramal de Sangão e Sub-Ramal de Mina União (12 km)
- Variante Maraiá-Branquinha e Capricho-Arapiraca

Com vistas à implementação das recomendações do Plano Diretor dos Subúrbios do Grande Rio, foram realizados:

- Levantamento aerofotogramétrico e Cadastramento das Linhas dos Subúrbios do Grande Rio
- Projeto da Linha Triagem-Caxias
- Projeto da Linha São Bento-Ambaí
- Duplicação de Linhas Santa Cruz-Brisamar
- Oficina de Paciência
- Estação de Transferência do Pátio de D. Pedro II.

Finalmente, deve ser mencionada a elaboração, no Período "Agosto-Dezembro", do estudo especial sobre a formulação de uma "Estratêgia Econômica- Financeira para a RFFSA". Esse estudo, ora em exame no âmbito do Governo, se constituirá na primeira tentativa de introduzir, na RFFSA, o planejamento empresarial estratégico, à semelhança do que já se observa normalmente nas grandes empresas modernas, do porte da RFFSA.



## MATERIAL

## GENERALIDADES

A administração do material, na RFFSA, passou a ser executada, a partir de setembro de 1976, por uma Diretoria própria, cuja atividade inclui, também, a gerência do patrimônio da Empresa.

Uma das principais tarefas da Diretoria recém-criada foi a elaboração do "Sistema de Materiais", com a implantação dos métodos e processos computacionais, a ser concluída durante o ano de 1977, em toda a RFFSA, e que visa, basicamente, a dotar a Empresa de uma estrutura unificada de gerenciamento de materiais. Ressalta-se, também, as atividades desenvolvidas no sentido de modernização dos métodos em uso, valendo citar o preparo do "Manual de Compras", das "Normas para as Aquisições da RFFSA" e o estudo de "Novos Modelos e Padronização de Impressos".

Destaque especial merece, ainda, o trabalho desenvolvido para a implantação do Armazém Alfandegado na área do Rio de Janeiro, que virá minimizar os custos com a armazenagem de materiais importados e desembarcados no porto do Rio de Janeiro. Devem ser ainda citadas as assinaturas dos contratos com empresas altamente especializadas, visando às atividades de "Procura, Acompanhamento de Fabricação e Inspeção" e as de "Transporte Marítimo, Seguro e Desembarço Aduaneiro" de materiais adquiridos no exterior, procurando, assim, dar um tratamento especializado ao processo de importação.

## COMPRAS E ABASTECIMENTOS

Na atividade de compras e Abastecimentos, o total das aquisições e das principais encomendas colocadas, relativas a investimentos, atingiu Cr\$ 3,8 bilhões, enquanto o valor total das aplicações em material de custeio foi de Cr\$ 1,8 bilhões.

ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS

Os resultados, comparativamente com os do ano de 1975, foram os seguintes:

Alienações autorizadas

1975 - 617 no valor de Cr\$ 16,7 milhões  
 1976 - 158 no valor de Cr\$ 280,7 milhões

Aquisições autorizadas

1975 - 546 no valor de Cr\$ 15,7 milhões  
 1976 - 263 no valor de Cr\$ 8,1 milhões

EXPLORAÇÃO COMERCIAL

Vêm sendo administrados 10.779 contratos referentes à cessão de imóveis, áreas, espaços livres e outros, inclusive com propaganda comercial, tendo a arrecadação concernente a essas atividades crescido em 36% (trinta e seis por cento) em comparação ao ano anterior, conforme demonstração abaixo:

ANO	QUANTIDADE DE CONTRATOS	RECEITA - CR\$
1975	10.413	24.817.189,00
1976	10.779	33.724.806,00

Essa atividade vem sendo altamente intensificada, visando a dar um tratamento comercial, aos bens utilizados por terceiros, mais próximo dos preços do mercado.

Destaca-se, ainda, no âmbito patrimonial, o início da elaboração de um "Sistema de Patrimônio", visando a dotar a RFFSA de procedimentos unificados e, dessa forma, tornar mais eficiente a gestão do patrimônio em toda a Empresa. Esse sistema, que deverá estar implantado no decorrer de 1977, utilizando modernas técnicas em computador, abrange, entre

tros, o preparo dos "Manuais de Aquisição e Alienação", de "Exploração Comercial", da "Utilização de Moradias" e de "Controle Patrimonial", inclusive alocação geográfica funcional dos bens, sua depreciação e correção monetária.





ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

CAPITAL SOCIAL

Por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária de 16.12.76, o Capital Social da Empresa foi elevado de Cr\$ 4.471.312.318,00 para Cr\$ 6.241.147.586,00, na forma das disposições legais vigentes, sofrendo um aumento de Cr\$ 1.769.835.268,00, cuja nova distribuição é a seguinte:

DISCRIMINAÇÃO	A Ç Õ E S			
	TIPO	QUANTIDADE	% SOBRE O TOTAL	VALOR Cr\$
União Federal	ORD.	6.064.709.372	97,17	6.064.709.372,00
Estados	PREF.	139.892.571	2,24	139.892.571,00
Municípios	PREF.	35.286.094	0,57	35.286.094,00
Banco Desenvolvimento do Est. Esp. Santo	PREF.	1.259.549	0,02	1.259.549,00
<b>T O T A L</b>	-	<b>6.241.147.586</b>	<b>100,00</b>	<b>6.241.147.586,00</b>

Contribuíram para o aumento do Capital Social os seguintes recursos:

- Cota-parte do Imposto Único Sobre Combustíveis e Lubrificantes Líquidos e Gasosos	Cr\$	622.649.188,44
- Orçamento da União Federal	Cr\$	1.093.958.500,00
- Reservas diversas	Cr\$	50.214.804,90
- Conta Doações (saldo credor)	Cr\$	2.538.255,31
- Recursos especiais para investimentos ferroviários	Cr\$	474.519,53
- Resíduo de 1975	Cr\$	0,01
- Resíduo de 1976	Cr\$	(0,19)
<b>T O T A L</b>	<b>Cr\$</b>	<b>1.769.835.268,00</b>

FUNDOS E PROVISÕES

Os Fundos e Provisões de diversas origens e destinação específica totalizaram, no exercício de 1976, Cr\$ 7.330.359.398,77, assim discriminados:

Fundo de Depreciação .....	Cr\$ 2.856.920.664,79
Recursos Especiais para Investimentos .....	Cr\$ 254.328.620,72
Fundos Constituídos com Recursos Externos .....	Cr\$ 3.560.206.568,05
Fundos Constituídos com Recursos Próprios .....	Cr\$ 658.863.207,10
Provisões Diversas .....	Cr\$ 40.338,11
<b>T O T A L .....</b>	<b>Cr\$ 7.330.359.398,77</b>

FINANCIAMENTOS

Durante o exercício de 1976 foram obtidos os seguintes financiamentos:

<u>Em moeda estrangeira</u>		<u>Cr\$</u>
Banco do Brasil - Ag. Londres	US\$ 80,000,000.00	987.600.000,00
Brazilian American M.Bank	US\$ 39,767,900.00	490.935.106,22
National West.Bank Ltd.	US\$ 175,000,000.00	2.160.375.000,00
N.M. Rotschild And Sons Ltd.	£ 127,006,512,00	a receber
N.M. Rotschild And Sons Ltd.	£ 14,945,002,00	318.255.610,99
Caron Export Corp.	US\$ 436,238.40	a receber

<u>Em moeda nacional</u>		<u>Cr\$</u>
Banco do Brasil S.A. - E-6568	-	406.634.771,65
Banco do Brasil S.A. - E-6618	-	700.000.000,00
Banco do Brasil S.A. - E-6623	-	400.000.000,00
B.N.D.E. - F-962	-	654.832.718,58
B.N.D.E. - F-969	278.748 ORTN	a receber
B.N.D.E. - F-979	-	1.077.300.000,00
CEF - Contrato S/N	-	500.000.000,00
CEF - Contrato S/N	-	250.000.000,00
CEF - Contrato S/N	-	1.100.000.000,00

**REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.**

Em 1976 foram efetuados os seguintes pagamentos:

**Financiamentos Externos**

Amortização	Cr\$ 1.705.937.449,75
Juros	Cr\$ 622.716.519,70
<b>TOTAL</b>	<b>Cr\$ 2.328.653.969,45</b>

**Financiamentos Internos**

Amortização	Cr\$ 394.647.161,64
Juros	Cr\$ 270.415.586,15
<b>TOTAL</b>	<b>Cr\$ 665.062.747,79</b>

Os saldos devedores de financiamentos, às taxas de câmbio em vigor em 31.12.76, passaram a ser o seguinte:

Financiamentos Externos	.....	Cr\$ 11.779.214.311,58
Financiamentos Internos	.....	<u>Cr\$ 8.513.943.990,27</u>
<b>TOTAL</b>	<b>.....</b>	<b><u>Cr\$ 20.293.158.301,85</u></b>

**MOVIMENTO FINANCEIRO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL**

No exercício de 1976 a Administração Geral movimentou recursos financeiros de custeio e capital, que se elevaram, respectivamente, a cerca de 5,6 bilhões e 9,6 bilhões.

Cr\$ 10<sup>3</sup>

RECEBIMENTOS	-	DISPÊNDIOS	-
<u>Custeio</u>		<u>Custeio</u>	
Da União	3.886.000	Suprimento às Regionais	3.293.619
Próprios	278.315	Por conta das Regionais	259.533
De Terceiros	1.394.184	Por conta da AG	1.631.200
Retorno dep.compulsório Imp.	5.270	Depósito compulsório Importação	60.357
		Conj.Reg.Engenho de Dentro	1.576
		Devolução de Cauções em Espécie	30.145
<b>Total</b>	<b>5.563.769</b>	<b>Total</b>	<b>5.276.430</b>
<u>Capital</u>		<u>Capital</u>	
Da União	2.636.550	Suprimento às Regionais	1.932.801
Próprios	335.813	Por conta das Regionais	321.971
De Terceiros	6.625.111	Por conta da AG	7.220.109
<b>Total</b>	<b>9.597.474</b>	<b>Total</b>	<b>9.474.881</b>

Resumo Geral

Cr\$ 10<sup>3</sup>

Disponibilidade em 01.01.76	53.223
Total dos recebimentos (Custeio e Capital)	15.161.243
Disponibilidade no exercício	15.214.466
Total dos dispêndios (Custeio + Capital)	14.751.311
Disponibilidade em 31.12.76	463.155

O valor elevado da disponibilidade, em 31.12.76, deve-se ao fato do ingresso de Cr\$ 318,3 milhões, proveniente de empréstimo externo (N.M. Rothschild And Sons Ltd. f 14,945,002.00) ter sido creditado, pelo Banco do Brasil S.A., à conta da Empresa em 30.12.76.

ENCARGOS DA UNIÃO

O suprimento para atender ao custeio recebido do Governo Federal, em 1976, foi de Cr\$ 3.886.000.000,00. Ainda foram contabilizados Cr\$ 301.135.851,18 como encargos dos poderes públicos provenientes de:

Receita dos transportes ferroviários	Cr\$
. complementações tarifárias .....	183.117.805,78
. transportes reembolsáveis pelos poderes públicos ..	2.048.882,03
Ressarcimentos da União .....	115.969.163,37

Em decorrência, o exercício de 1976 apresentou uma insuficiência de Cr\$ 2.476.557.581,13, como se demonstra:

resultado de gestão (despesa-receita) .....	6.061.421.729,95
encargos dos poderes públicos contabilizados como	
receitas .....	<u>301.135.851,18</u>
SOMA	6.362.557.581,13
subvenção recebida do Governo Federal .....	3.886.000.000,00
Insuficiência do exercício .....	2.476.557.581,13

INVESTIMENTOS

A Empresa, no transcurso do exercício, aplicou

Cr\$ 8.217.096 milhares, distribuídos pelos seguintes grandes itens:

<u>Itens</u>	<u>Cr\$ 10<sup>3</sup></u>
Via Permanente, edifícios e instalações	3.887.116
Equipamentos de transportes - aquisições	3.451.358
Equipamentos de transportes - construções e reconstruções	237.985
Equipamentos, máquinas e ferramentas	123.069
Outros investimentos	<u>517.568</u>
T O T A L	8.217.096

RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receitas de Gestão

No decorrer de 1976, a Receita de Gestão totalizou Cr\$ 3.782.758 milhares, ou seja, cerca de um bilhão e trezentos milhões acima da Receita realizada em 1975, conforme discriminação a seguir:

D I S C R I M I N A Ç Ã O	1975	1976	Cr\$ 10 <sup>3</sup>	
			V A R I A Ç Ã O	
			ABSOLUTA	%
Receita dos Transportes	2.163.484	3.380.940	+1.217.456	+ 56,3
Receitas Acessórias dos Transportes	39.149	35.063	- 4.086	- 10,4
Receitas Diversas	273.886	366.754	+ 92.868	+ 33,9
<b>R E C E I T A</b>	<b>2.476.519</b>	<b>3.782.757</b>	<b>+1.306.238</b>	<b>+ 52,7</b>

Os principais componentes da Receita podem ser demonstrados como se segue:

Cr\$ 10<sup>3</sup>

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	VARIACÃO	
			ABSOLUTA	%
SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS	2.460.470	3.770.023		
Mercadorias	1.784.952	2.728.883	+ 943.931	+ 52,9
Passageiros	270.314	348.103	+ 77.789	+ 28,8
Normalização Contábil	99.355	301.027	+ 201.672	+202,9
Diversos	305.849	392.010	+ 86.161	+ 28,2
ADMINISTRAÇÃO GERAL	16.049	12.734		
Receitas Diversas	15.892	12.625	- 3.267	- 20,6
Normalização Contábil	157	109	- 48	- 30,6
TOTAL	2.476.519	3.782.757	+1.306.238	+ 52,7

Despesa de Gestão

Em 1976, a Despesa de Gestão totalizou ....  
 Cr\$ 9.844.179 milhares, superior em Cr\$ 4.329.710 milhares de 1975, conforme discriminação abaixo:

Cr\$ 10<sup>3</sup>

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	VARIACÃO	
			ABSOLUTA	%
Direção Administrativa	595.675	1.102.312	+ 506.637	+ 85,0
Despesas Gerais	596.918	1.307.878	+ 710.960	+119,1
Conservação e Manutenção	2.426.884	3.747.449	+1.320.565	+ 54,4
Despesas de Operação	1.344.171	2.278.147	+ 933.976	+ 69,5
Despesas Estranhas aos Transportes	140.795	215.206	+ 74.411	+ 52,8
SUBTOTAL	5.104.443	8.650.992	+3.546.549	+ 69,5
Despesas a Repartir	410.026	1.193.187	+ 783.161	+191,0
DESPESA	5.514.469	9.844.179	+4.329.710	+ 78,5

**REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.**

Observa-se que houve um substancial acréscimo nos diversos itens da despesa, motivado pelo aumento geral dos índices de preço de material e serviços de terceiros e, ainda, pela implantação de uma política salarial de pessoal condizente com as metas do Programa de Desenvolvimento Ferroviário.

Entre esses itens destacamos o de Despesas Gerais e o de Conservação e Manutenção da Via, que absorveram o montante de Cr\$ 1.123.053 milhares a título de depreciação, Cr\$ 1.061.292 milhares a título de juros de financiamento e Cr\$ 151.114 milhares de comissões e despesas bancárias.

A composição da despesa, por elemento de custo, em confronto com a de 1975, é demonstrada abaixo:

Cr\$ 10<sup>3</sup>

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	VARIAÇÃO	
			ABSOLUTA	%
Pessoal	2.330.564	4.232.460	+ 1.901.896	+ 81,6
Material	1.084.915	1.764.963	+ 680.048	+ 62,7
Diversos	2.158.135	3.917.188	+ 1.759.053	+ 81,5
Repartidas	(59.145)	(70.432)	+ (11.287)	+ (19,1)
<b>DESPESA</b>	<b>5.514.469</b>	<b>9.844.179</b>	<b>+ 4.329.710</b>	<b>+ 78,5</b>

Levada em consideração a correção monetária, na base de 41%, os valores da Receita, Despesa e Deficit apresentaram o seguinte aspecto:

Cr\$ 10<sup>3</sup>

DISCRIMINAÇÃO	1975		1976
	VALOR NOMINAL	MOEDA DE 1976	
Receita	2.476.519	3.491.892	3.782.757
Despesa	5.514.469	7.775.401	9.844.179
Deficit	3.037.950	4.283.509	6.061.422

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

DISCRIMINAÇÃO	1972	1973	1974	1975	1976
LIQUIDEZ (1)					
a) Imediata	0,26	0,25	1,01	0,15	0,27
b) Seco	3,00	2,59	2,68	3,40	0,62
c) Corrente	4,44	4,82	3,88	4,39	1,39
COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO (2)	1,66	1,57	1,49	2,23	2,60

(1) Proporção sobre o exigível a curto prazo do:

- a) disponível;
- b) disponível acrescido do realizável a curto prazo deduzido o estoque;
- c) disponível acrescido do realizável a curto prazo.

(2) Proporção da despesa de gestão sobre a receita da gestão (D/R).

Nota: Os índices de liquidez a seco e corrente obtidos em 1976, revelam uma sensível diferença em relação aos obtidos nos exercícios anteriores, em razão de medidas saneadoras adotadas para melhor adequação das contas do Realizável. Se tais medidas tivessem sido aplicadas no exercício de 1975, os índices econômico-financeiros seriam os seguintes:

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976
LIQUIDEZ		
a) imediata	0,15	0,27
b) seco	1,05	0,62
c) corrente	2,04	1,39

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) Os resultados da receita e da despesa dos exercícios de 1974 até 1976,

Cr\$ 10<sup>3</sup>

DISCRIMINAÇÃO	ANO DE		
	1974	1975	1976
Receita	1.951.366	2.476.519	3.782.757
Despesa	2.899.326	5.514.469	9.844.179

permitem concluir acerca das variações relativas da receita e despesa, entre os exercícios de 74/75 e 75/76, apresentadas a seguir:



DISCRIMINAÇÃO	VARIACÃO		ÍNDICE RESULTANTE
	1974/1975	1975/1976	
Receita	26,9%	52,7%	+ 25,8%
Despesa	90,2%	78,5%	- 11,7%

2) O quadro a seguir mostra os resultados finais dos exercícios de 75 e 76, indicando a variação constatada,

Cr\$ 10<sup>3</sup>

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	VARIAÇÕES
DESPESA	5.514.469	9.844.179	4.329.710
RECEITA	2.476.519	3.782.757	1.306.238
PREJUÍZO GESTORIAL	3.037.950	6.061.422	3.023.472
(MENOS) Depreciação	864.466	1.123.053	258.587
SOMA	2.173.484	4.938.369	2.764.885
(MENOS) Despesas Financeiras	563.762	1.212.626	648.864
TOTAL	1.609.722	3.725.743	2.116.021

admitindo as seguintes observações:

- o deficit está maior em Cr\$ 3.023,5 milhões que o anterior e, mesmo atri-  
buindo uma taxa de 41% para a inflação no ano, ainda se mantém em torno  
de Cr\$ 1.778,0 milhões;
- um dos fatores que contribuíram para esse deficit foi a incidência das ta-  
xas de depreciação aplicadas no exercício de 1976, sobre os valores cor-  
rigidos do Ativo Imobilizado, fazendo com que a depreciação totalizasse  
Cr\$ 1.123 milhões, sofrendo um acréscimo de Cr\$ 258 milhões em compara-  
ção com o exercício anterior;
- as despesas financeiras (decorrentes de juros e taxas) diversas relativas  
aos contratos de financiamentos mantidos pela Empresa somaram, no presen-  
te exercício, o montante de Cr\$ 1.213 milhões, concorrendo com Cr\$ 648 mi-  
lhões para o aumento do deficit verificado em 1976;
- no exercício de 1976 foram contabilizados Cr\$ 301,1 milhões a título de  
normalização, computados Cr\$ 185,2 milhões correspondentes ao transporte

suburbano. Na realidade, o deficit nos transportes executados com tarifas insuficientes alcançou o total de Cr\$ 884,1 milhões;

- e) eliminando-se os fatores acima quantificados, o deficit de Cr\$6.061,4 milhões se reduziria para Cr\$ 3.142,7 milhões, como se demonstra:

	Cr\$ 10 <sup>3</sup>
deficit apurado	6.061.422
parcelas dedutíveis	
- despesas financeiras	1.212.626
- depreciação	1.123.053
- insuficiências tarifárias não normalizadas	
subúrbios	335.100
minério para exportação	164.400
produtos agrícolas (soja, milho e farelos)	83.500
deficit resultante	3.142.743

- f) é conveniente também registrar como parcela do deficit, a implantação, na Empresa, de uma política de pessoal consentânea com a amplitude do Programa de Desenvolvimento Ferroviário e, portanto, embasado em salários de mercado e renovação de recursos humanos.

## PESSOAL

A política de recursos humanos da RFFSA, à vista dos objetivos da Empresa, foi orientada para a motivação do pessoal, o aumento da produtividade e a renovação do quadro.

Os principais eventos na área de Pessoal são os mencionados a seguir.

## PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS

Implantado a partir de maio de 1976, constituiu-se no instrumento básico com o qual a Empresa reorganizou os seus quadros e implantou a nova política salarial mais condizentes com as condições vigentes no mercado de trabalho.

## PRODUTIVIDADE

A produtividade da Empresa que, em 1975, foi de 184.000 TKU/Empregado, atingiu, em 1976, o valor de 218.000 TKU/Empregado, o que representa um aumento de cerca de 18%.

## RENOVAÇÃO DO QUADRO

O instrumento fundamental para o cumprimento da política de recursos humanos, no tocante à renovação do quadro, será a REFER-Fundação Rede Ferroviária Federal de Seguridade Social. A REFER, paralela mente a amplo plano de benefícios diversos, complementará proventos de aposentadoria concedidos pelo INPS, estimulando, assim, o desligamento de significativo contingente de empregados que, por força de idade avançada, reduzem os índices de produtividade. Essa evasão permitirá uma oportuna e sistemática renovação do quadro. No ano findo foram concluídos os trabalhos preliminares para a criação da REFER, devendo sua implantação ocorrer em 1977.

## EVOLUÇÃO DO EFETIVO

A evolução do efetivo, nos últimos 5 anos, pode

ser apreciada no quadro abaixo:

ANOS	EFETIVO	VARIAÇÃO	ÍNDICE 1963 = 100
1963	154.854	-	100
1972	115.338	- 39.516	75
1973	112.806	- 2.532	73
1974	110.707	- 2.099	72
1975	108.141	- 2.566	70
1976	108.045	- 96	70

#### DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Em atendimento ao seu programa de Desenvolvimento de Pessoal foram empregados cerca de Cr\$ 73.407 milhares nas atividades de qualificação profissional, de aprendizagem industrial, de estágios, de psicologia aplicada, e outras.

Foram treinados 22.202 empregados, matriculados 1.823 alunos-aprendizes e proporcionado estágio a 300 universitários. Estiveram em treinamento no exterior 29 empregados e a Empresa treinou 10 estrangeiros.

Os bons resultados alcançados pela Empresa, no ano de 1976, são em parte fruto da atitude do pessoal que, motivado pela nova realidade gerada, principalmente, pela aplicação do PCC - Plano de Classificação de Cargos, tem demonstrado a potencialidade e a sensibilização necessárias para prestar o suporte reclamado para a definitiva recuperação da RFFSA.

SUBSIDIÁRIAS



EMPRESA DE ENGENHARIA FERROVIÁRIA S.A. - ENGEFER

GENERALIDADES

No início do exercício, já estavam identificados e equacionados os problemas, e se encontravam em pleno curso as medidas adotadas buscando as soluções mais consentâneas, seja nas obras em execução, seja na própria estrutura da Empresa.

- No que tange à Ferrovia do Aço, adquiriram pleno desenvolvimento as providências relativas ao planejamento global do empreendimento e à agilização dos trabalhos das diversas empresas engajadas na construção.
- Vencidas as dificuldades iniciais, o empreendimento começava a adquirir o ritmo necessário à observância dos cronogramas previstos, respeitada a qualidade dos serviços e a permanente preocupação quanto ao controle dos custos.
- Era de se esperar, portanto, que o empreendimento estivesse implantado dentro dos prazos anteriormente estabelecidos.

Entretanto, a reprogramação dos recursos, com ponderável redução no período, provocou a desaceleração dos trabalhos e defasou o término da Ferrovia do Aço, de pelo menos 3 anos, em relação ao previsto (1979).

Foram adotadas, a partir de então, providências no sentido de:

- conduzir a implantação do empreendimento dentro da capacidade inerente a cada uma das Empresas envolvidas;
- preservar as obras já executadas;
- procurar evitar a degradação do ambiente de trabalho a que o atraso de pagamento certamente conduziria.

Paralelamente, prosseguiram os estudos no sentido da otimização do projeto e do fortalecimento estrutural da Empresa para, quando disponíveis os recursos necessários, retomar, com redobrado vigor, a implantação da Ferrovia.

Nos últimos dias do exercício, a ENGEFER recebeu o encargo de gerenciar o Contrato, celebrado entre a RFFSA e a GEC para a implantação dos sistemas ferroviários no Ramal de São Paulo, Trecho da Serra do Mar, Ramal de Sepetiba e Ferrovia do Aço, missão de transcendente importância e

grande responsabilidade pela amplitude da área geográfica abrangida, pelo vulto dos custos envolvidos, pela complexidade e pioneirismo do projeto e por sua dependência à construção da infra-estrutura.

As atividades da ENGEFER, no exercício de 1976, são apresentadas a seguir:

#### FERROVIA DO AÇO

##### - Projeto Civil

Com a conclusão do Projeto Final de toda a extensão da Ferrovia do Aço, foram iniciados estudos mais detalhados do traçado, visando a melhorar as condições técnicas, reduzir o desenvolvimento da via, eliminar pontes, viadutos, túneis e, também, diminuir os volumes de terraplenagem.

##### - Terraplenagem

- Da extensão de 276,4 km, encontram-se liberados os projetos correspondentes a 93 % do total.

- Estão pendentes, apenas, soluções de variantes e de algumas interferências com linhas de alta tensão e a rede viária.

- A variante do Rio Aiuruoca permitirá a redução de 970.000 m<sup>3</sup> de terraplenagem.

##### - Obras de Arte Especiais (OAE)

- Foram aprovados os projetos de 41 obras de arte especiais, correspondentes à extensão de 13,4 km dos 37,8 km previstos.

##### - Túneis

- Foram liberadas 86 penetrações, perfazendo 38.109 m do total de 69.772 m previstos.

##### - Projeto Ferroviário

No Projeto Ferroviário foram desenvolvidas medidas e realizados estudos tanto em relação à Operação, à Via Permanente e ao Sistema, tendo em vista não só a determinação dos padrões e procedimentos a serem adotados como, também, a seleção de materiais e equipamentos a serem empregados na ferrovia.

##### - Situação das Obras

Foram escavados no ano cerca de 49,2 milhões de m<sup>3</sup> que, somados aos 19,5 realizados em 1975, totalizam 68,7 desde o início da obra que representam 51% do



volume previsto em projeto.

A partir de fevereiro de 1976, foram liberados os primeiros projetos de obras de arte especiais, tendo a construção se iniciado em março seguinte e, ao final do exercício, 26 OAE haviam sido atacadas.

Com respeito aos 99 túneis que serão perfurados, 37 já foram atacados e o total já penetrado é de 7.700 metros.

As aplicações na Ferrovia do Aço, até dezembro de 1976, foram da ordem de 4 bilhões de cruzeiros, das quais 59% se referem a serviços de terraplenagem, 34% de túneis e 7% de OAE.

#### OUTROS EMPREENDIMENTOS

Os outros empreendimentos da ENGEFER dizem respeito ao Anel Ferroviário de São Paulo, Anel Ferroviário de Belo Horizonte e à Nova Ligação Ferroviária Curitiba-Paranaguá, que, em consequência da carência de recursos, tiveram andamento muito lento, nada havendo que mereça ser destacado.

#### SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A programação econômico-financeira previa, para o ano de 1976, a importância de Cr\$ 5,5 bilhões. Entretanto, em maio do mesmo ano, na reformulação que se verificou, os recursos para o exercício passaram a ser apenas de Cr\$ 2,0 bilhões.

A situação, em 31 de dezembro, era a seguinte:

Ferrovia do Aço	Cr\$ 10 <sup>6</sup>
Previsto .....	2.000
Pagamentos feitos pela RFFSA .....	160
Recebido até novembro .....	940
Recebido em dezembro .....	765

	Cr\$ 10 <sup>6</sup>
Soma .....	<u>1.865</u>
A receber .....	135
Anel Ferroviário de São Paulo e Nova Ligação Curitiba-Paranaguá	
Previsto .....	30
Recebido .....	-
A receber .....	30
TOTAL A RECEBER .....	165
Aplicação de Recursos	Cr\$ 10 <sup>6</sup>
Obras da Ferrovia do Aço .....	1.574
Desapropriações .....	53
Bens Móveis e Imóveis .....	11
Pessoal da ENGEFER .....	36
Outros Custos .....	<u>24</u>
TOTAL .....	1.698

REDE FEDERAL DE ARMAZÉNS GERAIS FERROVIÁRIOS S.A. - AGEF

GENERALIDADES

Da mesma forma que em 1975, o ano que findou se caracterizou pela continuidade do planejamento elaborado, objetivando integrar a Empresa às lides ferroviárias.

Em pleno funcionamento, e com suas instalações completamente concluídas, o Terminal Graneleiro de São Paulo passou a representar papel importante, seja na armazenagem de trigo nacional e estrangeiro destinado ao abastecimento da Grande São Paulo, seja no Corredor de Santos, operando milho de propriedade da COBEC, destinado à exportação.

No Paraná, os seus armazéns convencionais cooperaram expressivamente no apoio ao produtor, armazenando por longo tempo quantidade considerável de café para, mediante comercialização posterior, minimizar o prejuízo causado pela geada caída sobre os cafezais.

Concluído o primeiro armazém do Terminal Graneleiro de Curitiba, foi iniciada a operação com recepção de trigo nacional, esperando-se em breve o término de todas as suas obras para se proceder à inauguração oficial.

Como resultado de todo esse trabalho paralelo, pôde a AGEF, neste ano, apresentar novo e melhor "superavit" que o do ano de 1975.

É verdade que seus compromissos bancários cresceram bastante, para permitir que estas realizações se verificassem, mas houve uma programação financeira de apoio, que está sendo cumprida a contento.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

A entrada em funcionamento do Terminal Graneleiro de Curitiba foi o destaque das atividades operacionais da AGEF, em 1976.

Com referências às atividades nos armazéns convencionais, traduzidas pela movimentação de mercadorias, isto é, entradas e saí

**REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.**

das, a situação nos anos de 1975 e 1976 é mostrada a seguir:

Milhares de volumes

ARMAZÉNS	1975	1976	%
SÃO PAULO	45.766	45.130	- 1,4
PARANÁ	8.316	6.522	- 21,6
GOIÁS	654	741	+ 13,3
<b>T O T A L</b>	<b>54.736</b>	<b>52.393</b>	<b>- 4,3</b>

A taxa de ocupação nos armazéns convencionais , comparativamente ao ano de 1975, foi a seguinte:

A R M A Z É N S	T A X A D E O C U P A Ç Ã O - %	
	1 9 7 5	1 9 7 6
SÃO PAULO *	95	76
PARANÁ	58	63
GOIÁS	75	71

\* Não considerado o armazém de Cruzeiro que, até outubro, esteve com o IBC

**MOVIMENTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA**

A movimentação por vagões e caminhões, comparativamente com a de 1975, foi a seguinte:

Milhares de Toneladas

UNIDADES ARMAZENADORAS	FERROVIA			RODOVIA			TOTAL		
	1975	1976	%	1975	1976	%	1975	1976	%
<u>ARMAZÉNS CONVENCIONAIS</u>	<u>104</u>	<u>46</u>	- 56	<u>660</u>	<u>479</u>	- 27	<u>764</u>	<u>525</u>	- 31
SÃO PAULO	7	24	+243	133	136	+ 2	140	160	+ 14
PARANÁ	96	17	-	498	305	- 39	594	322	- 46
GOIÁS	1	5	+400	29	38	+ 31	30	43	+ 43
<u>TERMINAIS GRANELEIRCS</u>	<u>85</u>	<u>221</u>	+160	<u>182</u>	<u>231</u>	+ 27	<u>267</u>	<u>452</u>	+ 69
SÃO PAULO	85	221	+160	182	186	+ 2	267	407	+ 52
CURITIBA *	-	-	-	-	45	-	-	45	-
<b>T O T A L</b>	<b>189</b>	<b>267</b>	<b>+ 41</b>	<b>842</b>	<b>710</b>	<b>- 16</b>	<b>1.031</b>	<b>977</b>	<b>- 5</b>

(\*) Em operação a partir de novembro de 1976 e somente em atendimento ao transporte rodoviário em virtude do pátio ferroviário não estar concluído.

A participação percentual entre ferrovia e rodovia foi a seguinte:

DISCRIMINAÇÃO	1 9 7 5		1 9 7 6	
	FERROVIA	RODOVIA	FERROVIA	RODOVIA
ARMAZÊNS CONVENCIONAIS	14	86	9	91
TERMINAIS GRANELEIROS	32	68	49	51

Observa-se que, para os Terminais Graneleiros, praticamente houve em 1976 equilíbrio entre o transporte ferroviário e rodoviário.

RESULTADO OPERACIONAL

O resultado operacional, no ano de 1976, foi 77,33% superior ao do ano anterior. A utilização dos Terminais Graneleiros pela CTRIN do Banco do Brasil propiciou uma resposta financeira aos investimentos feitos. Por outro lado, a política comercial adotada pela AGEF, de contatos com os clientes, obteve ótimos resultados operacionais.

A retenção do café nos armazéns paranaenses, propiciou uma receita bastante expressiva, que permitiu o apoio financeiro às obras complementares do Terminal de Curitiba.

O Resultado Operacional pode ser apreciado no quadro a seguir:

LOCAL	RECEITA OPERACIONAL Cr\$	DESPESA OPERACIONAL Cr\$	RESULTADO OPERACIONAL Cr\$
SÃO PAULO	24.601.681,24	9.760.967,25	14.840.713,99
PARANÁ	24.973.329,24	12.690.923,96	12.282.405,28
GOIÁS	1.071.179,39	527.858,47	543.320,92
ARMAZÊNS ISOLADOS	12.000,00	-	12.000,00
TOTAL	50.658.189,87	22.979.749,68	27.678.440,19

EMISSÃO DE TÍTULOS

Participando do esquema governamental de incentivo ao produtor, a ACEF, durante o exercício de 1976, emitiu documentos de valor correspondente a mercadorias armazenadas, que, negociáveis na rede bancária, deram aos depositantes um capital de giro para continuidade de suas atividades.

No ano de 1976 foram emitidos 5.610 "Warrants" e 560 "Recibos de Depósitos" no Paraná, no valor aproximado de Cr\$ 2.274 milhões relativos a vários tipos de mercadorias.

CONTA DE RESULTADO

Cr\$ 10<sup>3</sup>

Receita Total do Exercício .....	51.589
Despesa Total .....	<u>36.392</u>
Subtotal	15.197
Mais Manutenção, Capital de Giro, Próprio Negativo e Lucro Líquido a distribuir .....	<u>976</u> 16.173
Menos Fundo de Reserva Legal, Provisão I.Renda e Pessoal c/Participação Lucros .....	<u>6.268</u>
Saldo à disposição da Assembléia..	9.905
Percentual do Lucro Líquido sobre o Capital Social	71,38%

INVESTIMENTOS

A ACEF investiu, no ano de 1976, a importância de Cr\$ 21.788.239,98, sendo Cr\$ 5.974.318,21 de recursos próprios, Cr\$ ..... 13.580.000,00 oriundos de empréstimo bancário e Cr\$ 2.233.921,77 referentes ao saldo de verba concedida pela RFFSA.

A importância relativa ao total do empréstimo bancário, realizado em 1974, para a construção do Terminal Graneleiro de São Paulo, num montante de Cr\$ 9.226.000,00, custou à AGEF, em 1976, Cr\$ 5.062.391,82 correspondentes à amortização, a juros, à correção monetária e correção cambial.

Quanto à importância de Cr\$ 13.580.000,00, relativa ao empréstimo bancário, realizado em 1976, para atender à construção de parte do Terminal Graneleiro de Curitiba, custou à AGEF, neste mesmo ano, Cr\$ ..... 1.574.086,41 somente de juros.

Evidentemente, as correções monetárias havidas no período, de muito sobrecarregaram essas obrigações bancárias.

Os investimentos realizados se referem:

- À construção do Terminal Graneleiro de Curitiba, constante de dois armazéns e demais obras civis.
- À realização de obras de melhoramentos, conservação e adaptações em armazéns da empresa, tanto em São Paulo como no Paraná.
- À aquisição de equipamentos (secadores, movimentação mecânica, pulverizadores, etc.), no valor total de Cr\$ 1.711.713,09, bem como foram feitas aquisições várias, indispensáveis a alcançar-se o máximo de produtividade.





A N E X O S



REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

RESUMO ESTATÍSTICO COMPARADO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1974	1975	1976
Extensão das Linhas	km	24.119	24.491	24.188
Bitola de 0,76m	km	202	202	202
Bitola de 1,00m	km	22.190	22.547	22.244
Bitola de 1,60m	km	1.727	1.742	1.742
Das quais, Eletrificadas	km	1.053	1.053	1.053
Locomotivas em Tráfego (1)	um	1.247	1.336	1.462
Vapor	um	61	55	48
Diesel	um	1.122	1.217	1.349
Elétricas	um	64	64	65
Carros em Tráfego (1)	um	2.393	2.333	2.179
Passageiros	um	1.696	1.650	1.556
Dormitórios	um	130	136	144
Restaurantes	um	91	84	77
Correios e Bagagens	um	238	230	198
Outros	um	238	233	204
Vagões em Tráfego (1)	um	36.012	37.740	40.271
Abertos	um	11.032	12.645	11.853
Fechados	um	14.288	15.576	18.079
Pranchas	um	3.509	3.686	4.371
Gaiolas	um	1.557	1.443	1.353
Outros	um	5.626	4.390	4.615
Trens Formados	um	695.980	726.342	726.046
Passageiros de Interior	um	72.806	74.367	79.689
Passageiros de Subúrbio	um	356.388	385.145	374.762
Mistos	um	42.728	43.597	42.780
Cargas	um	224.058	223.233	228.815
Passageiros Transportados	milhar	257.816	242.985	282.694
Interior	milhar	24.766	27.438	27.403
Subúrbio	milhar	233.050	215.547	255.291
Passageiros-Quilômetro	milhar	7.813.840	7.628.092	8.744.942
Interior	milhar	2.528.103	2.526.607	2.675.724
Subúrbio	milhar	5.285.737	5.101.485	6.069.218
Toneladas Úteis	milhar	43.548	46.572	53.906
Serviço Ferroviário	milhar	43.292	46.446	53.857
Bagagens e Encomendas	milhar	61	62	56
Animais	milhar	241	219	201
Mercadorias	milhar	42.990	46.165	53.600
Serviço Rodoviário	milhar	256	126	49
Toneladas-Quilômetro Úteis	milhar	18.264.898	19.861.171	23.672.806
Serviço Ferroviário	milhar	18.248.355	19.850.685	23.667.326
Bagagens e Encomendas	milhar	11.654	13.984	14.011
Animais	milhar	119.090	104.892	104.416
Mercadorias	milhar	18.117.611	19.731.809	23.548.899
Serviço Rodoviário	milhar	16.543	10.486	5.480

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1974	1975	1976
Toneladas-Quilômetro Brutas	milhão	42.068	45.067	51.325
Unidades de Tráfego (2)				
Com Subúrbio	milhão	26.062	27.478	32.499
Sem Subúrbio	milhão	20.777	22.377	26.430
Densidade Média de Tráfego				
Total (3)	milhar	781	835	1.006
Carga Geral (4)	milhar	757	811	978
Produtividade				
Unidades Motrizes (5)	milhão	16,7	16,5	17,4
Carros (6)	milhão	3,6	3,6	4,2
Vagões (7)	milhar	506,7	526,0	589,9
Pessoal (8)	milhar	235	254	297
Pessoal Empregado	um	110.707	108.141	108.045

(1) Valores médios anuais e, em vagões, incluídos os de particulares. (2) Toneladas-quilômetro úteis de carga + passageiros-quilômetro. (3) Toneladas-quilômetro úteis por quilômetro de linha, inclusive passageiros convertidos a 70 e 90 quilogramas, no tráfego de subúrbio e interior respectivamente. (4) Toneladas - quilômetro úteis por quilômetro de linha. (5) Unidades de tráfego por unidade motriz. (6) Passageiros-quilômetro por carro. (7) Toneladas-quilômetro por vagão. (8) Unidades de tráfego por empregado.

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.  
 SOC - 31.61.32/0001-09 - INSCRIÇÃO ESTADUAL - 332.391.00  
 TIPOLOGIA DE CONTRATO - DIVISÃO DE CONTABILIDADE

MANUO OPER. FRENTECIO DE 1976

A T I V O	V A L O R E S		T O T A L	P A S S I V O	V A L O R E S		T O T A L
	PARCIAL	PARCIAL			PARCIAL	PARCIAL	
00 - IMOBILIZADO							
Via Permanente, Edificações e Instalações		8.614.432.952,80		05 - NÃO REALIZÁVEL			
Equipamento de Transporte ferroviário		8.322.415.815,88		Reservas		6.281.187.956,00	
Outros Equipamentos de Transporte		72.859.009,05		Reserva Legal	2.592.936,95		
Equipamentos, Máquinas e Ferramentas		528.199.572,02		Correção Monetária do Ativo Imobilizado	28.804.018.023,52		28.806.606.960,42
Bens de Serviços Anexos		134.186.057,31		Fundos e Provisões			
Títulos de Emprego de Capital		75.045.189,10		Fundo de Dotação	2.856.990.664,79		
Investimentos Diversos		1.530.116.407,40		Recursos Especiais para Investimentos	294.328.620,72		
Correção Monetária		20.954.880.019,33		Fundos Constituídos com Recursos Externos	3.560.206.569,05		
Investimentos a Incorporar		9.061.225.673,01	48.925.330.695,88	Fundos Constituídos com Recursos Próprios	6.698.863.207,10		
01 - REALIZÁVEL				Provisões Diversas	40.328,11	7.330.339.328,77	42.378.107.945,29
A LONGO PRAZO				06 - REALIZÁVEL			
Depósitos para Fins Especiais		505.134.398,13		A LONGO PRAZO			
Estoque	2.447.775.633,14			Financiamento em Moeda Nacional	8.313.043.990,27		
Trabalhos em Andamento	94.391.988,36			Financiamento em Moeda Estrangeira	11.779.214.311,98		
Encargos Pendentes	317.800.090,78			Responsabilidades Diversas	61.635.677,56	80.394.794.979,31	
Títulos a Receber	18.206.003,49			A CURTO PRAZO			
Contas a Receber	302.743.178,24			Personal a Pagar	90.436.236,42		
Preços a Receber	6.544.035,67			Contas a Pagar	1.296.161.210,44		
Tráfego Mútuo a Receber	107.405.439,11			Juros a Pagar	216.804.339,64		
Atlagua a Receber	11.270.723,40			Atlagua a Pagar	27.364,90		
União Federal	70.719.140,85			Tráfego Mútuo a Pagar	107.613.422,06		
Estados e Municípios	11.296.680,36			Instituições de Previdência e Assistência Social	215.660.999,76		
Empresas Subordinadas	18.322.371,44			Salários não Reclamados	5.321.073,41		
Servidores Responsáveis	997.417,00			Créditos por Depósitos	90.172.744,38		
Diversos Diversos	136.365.828,10	3.283.433.695,28	4.668.588.044,11	Créditos por Cauções em Dinheiro	117.276.689,71		
02 - VALORES DISPONÍVEIS				Créditos por Esprélimos	500.000.000,00		
Caixa Geral		22.028.182,00		Empresas Subordinadas	18.255.760,59		
Bancos		811.098.247,86		Créditos não Reclamados	17.812.997,21		
Outras Disponibilidades		21.317.015,28	894.434.646,94				

*[Handwritten signature]*

A T I V O		V A L O R E S		P A S S I V O		V A L O R E S	
		PARCIAL	TOTAL			PARCIAL	TOTAL
03 - CONTAS DE RESULTADO PRE-ORÇAMENTAL				07 - CONTAS DE RESULTADO PRE-ORÇAMENTAL			
Administração para Despesas Diversas				Credores Diversos		30.078.105,35	30.078.105,35
Despesas Antecipadas		1.086,874,27		Valores a Liquidar		70.162.108,19	70.162.108,19
Valores Diferidos e Provisão Amortizada Diversos		53.131.856,19		RESERVAS			
Levedores Diferidos		10.395.835,65	70	Reservas Antecipadas			
Deposições de IPTG e Imprensa		13.209.316,28		Reserva de Garantia em Alíquotas de Serviço - C/Imprensa		10.375.877,29	10.375.877,29
Premios de Seguro a Vencer		3.865.899,65	85	SOMA.....		3.273.107.880,74	3.273.107.880,74
Lucros e Perdas		18.027,01		08 - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
SOMA.....		2.550.217.868,91	15.650.876.302,19	Credores por Cargos em Titulo			
04 - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			69.590.287.649,02	Garantias de Fidelidade Funcional			
Títulos Recebidos em Cargos				Flaques e Garantias Prestadas por Terceiros		15.019.799,19	15.019.799,19
Títulos de Seguro de Fidelidade Funcional				Bens de Terceiros		190.000,00	190.000,00
Terceros				Bens em Poder de Terceiros		709.796.316,83	709.796.316,83
Contratos Diversos				Obrigações Contratuais		1.689.728,75	1.689.728,75
Valores Ativos de Compensação Diversos				Valores Ativos de Compensação Diversos		13.860.076,69	13.860.076,69
SOMA.....		16.015.613.399,71	17.730.017.611,77	SOMA.....		16.015.613.399,71	16.015.613.399,71
TOTAL		69.743.226,67	87.559.265.949,19	TOTAL		69.743.226,67	87.559.265.949,19

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1977

*[Assinatura]*  
 PAULO MARCELO AUGUSTO  
 DIRETOR DA DIVISÃO DE CONTABILIDADE

*[Assinatura]*  
 CARLOS DE PAULA RAMOS  
 CHEFE DO DEPTO GERAL DE CONTABILIZAÇÃO CONTÁBIL  
 CONTADOR -066.750.1-CRC-RJ

*[Assinatura]*  
 STANLEY ROBERTS BARFORD  
 PRESIDENTE

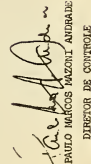
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.  
 CEC - 33.612.322/0000 - 09 - INSCRIÇÃO ESTADUAL 152.29100  
 DIRETORIA DE CONTROLE  
 DIVISÃO DE CONTABILIDADE  
 BALANÇO GERAL CONSOLIDADO - EXERCÍCIOS DE 1975 / 1976

	EXERCÍCIOS		P A S S I V O		EXERCÍCIOS	
	1975	1976	1975	1976	1975	1976
<b>A T I V O</b>						
<b>00 - INOBIILIZADO</b>						
Via, Pormamento, Edifícios e Instalações	7.965.920.337,76	8.614.432.922,80			4.471.312.318,00	6.241.147.936,00
Equipamento de Transporte Ferroviário	5.232.825.026,06	8.322.412.815,80			2.538.295,31	-
Outros Equipamentos de Transporte	430.194.689,58	72.889.089,09			2.532.936,93	2.582.936,93
Equipamentos, Máquinas e Ferramentas	134.504.033,39	134.886.097,31			23.102.654.401,16	23.804.031.009,59
Bens de Serviço Anexo	37.527.738,36	75.861.187,10			1.390.016.371,44	2.856.530.680,79
Títulos de Emprego de Capital	1.567.660.932,39	1.520.416.467,40			26.724.579,53	294.238.680,72
Investimentos Diversos	14.544.144.669,00	20.595.480.019,33			2.335.641.121,53	3.560.286.569,05
Correção Monetária	6.526.495.329,13	9.061.222.675,01			277.472.877,15	698.862.207,10
Investimentos a Incorporar	36.311.244.770,31	48.922.330.699,88			12.646.627,24	40.338,11
<b>01 - REALIZÁVEL</b>						
<b>A LONGO PRAZO</b>						
Depósitos para Fins Especiais	171.634.864,22	505.154.308,13			3.402.540.189,67	8.513.943.990,27
<b>A CURTO PRAZO</b>						
Estoque	1.254.331.704,95	2.447.775.613,14			5.839.590.027,19	11.779.214.311,59
Trabalho em Andamento	24.801.186,01	54.231.988,38			30.021.603,91	61.639.677,66
Demandas Pendentes	105.725.012,58	317.200.030,78			19.629.293,66	540.136.236,42
Valores a Receber	1.846.666.089,56	526.267.579,91			878.068.093,74	1.256.161.210,44
União Federal	14.288.043,99	70.712.440,89			56.295.635,42	216.804.339,64
Estados e Municípios	11.202.880,89	11.236.680,38			10.154,50	27.364,80
Empresas Subordinadas	910.927.067,32	18.222.371,44			96.897.068,26	107.634.422,06
Servidores Responsáveis	993.469,79	997.417,00			88.593.248,52	215.660.999,76
Diversos Diversos	886.531.027,76	136.254.808,10			37.739.072,93	779.132.271,45
<b>02 - VALORES DESPONÍVEIS</b>						
Caixa Geral	5.317.130.780,01	4.088.588.004,11			12.528.247,72	78.462.109,19
Bancos	4.941.150,24	22.058.422,90			10.576.071.285,51	23.549.031.922,37
Outros Responsabilidades	159.794.948,96	811.089.247,86			17.067.428,51	49.373.877,29
<b>03 - CONTAS DE RESULTADO FERRENTE</b>						
Despesa Antecipada	27.763.634,76	21.313.915,78			1.927.801.768,84	3.273.407.820,74
Valores Interiores e Projeções Antecipadas Diversas	192.529.723,96	694.184.686,91			138.891.611,35	141.042.713,81
Adiantamento para Despesa Diversas	1.605.053,55	1.082.474,27			120.168.229,77	138.218.399,32
Despesa Antecipada	77.946.146,64	53.431.896,12			35.846.956,68	-
Valores Interiores e Projeções Antecipadas Diversas	798.741.964,91	10.389.831.689,70			2.269.462.199,15	3.602.047.771,16

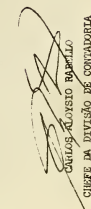
*[Handwritten signature]*

	EXERCÍCIOS		P A S S I V O	EXERCÍCIOS	
	1975	1976		1975	1976
<b>A T I V O</b>					
<b>04 - CRIANÇAS DE COMPENSAÇÃO</b>					
Devedores Diversos	10.443.593,94	12.869.316,24			
Retificações Diversas Passivas	1.463.878,00,33	2.469.899,63,59			
Deposítários do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço C/Imprensa	158.987.611,35	109.117.940,76			
Prêmios de Seguro a Vencer	-	18.027,01			
Lucros e Perdas	2.126.203.093,72	39.666.974.952,19			
<b>05 - CRIANÇAS DE COMPENSAÇÃO</b>					
Títulos Recebidos em Caução	12.910.076,88	15.039.799,12			
Títulos de Seguro de Fielidade Funcional	2.995.976,00	390.000,00			
Fianças e Garantias Recebidas de Tercários	509.780.882,74	709.726.346,53			
Bons de Tercários	1.323.893,00	1.864.724,75			
Devedores por Bons Cedidos	3.209.931,73	13.950.074,69			
Contratos Diversos	11.444.624,96,24	16.919.613.399,71			
Fianças, Avuls e Endossos da Empresa	209.000.000,00	-			
Valores Ativos de Compensação Diversos	69.719.256,67	69.719.256,67			
<b>T O T A L</b>	12.023.576.425,26	17.790.017.643,77			
	26.510.694.773,26	87.232.359.220,72			
<b>P A S S I V O</b>					
<b>06 - CRIANÇAS DE COMPENSAÇÃO</b>					
Créditos por Cauções em Títulos	12.910.076,88	15.039.799,12			
Garantia de Fielidade Funcional	2.995.976,00	390.000,00			
Fianças e Garantias Prestadas por Tercários	509.780.882,74	709.726.346,53			
Créditos por Apropriações de Bons	1.323.893,00	1.864.724,75			
Bons em Poder de Tercários	3.209.931,73	13.800.074,69			
Obrigações Contratadas	11.444.624,96,24	16.319.613.399,71			
Responsabilidades por Fianças, Avuls e Endossos	209.000.000,00	-			
Valores Passivos de Compensação Diversos	69.719.256,67	69.719.256,67			
<b>T O T A L</b>	12.023.576.425,26	17.790.017.643,77			
	26.510.694.773,26	87.232.359.220,72			

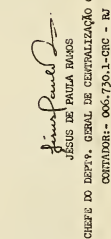
Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1977



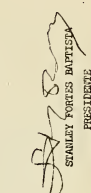
PAULO MARCOS MAZZEI AZEVEDE  
DIRETOR DE CONTROLE



CARLOS ALVARES BARRETO  
CHEFE DA DIVISÃO DE CONTABILIDADE



JESUS DE PAULA RAMOS  
CHEFE DO DEPT. GERAL DE CANCELAMENTO CONTÁBIL



STANLEY FORTES BATISTA  
PRESIDENTE



REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.  
 DIRETORIA DE CONTROLE  
 DIVISÃO DE CONTABILIDADE  
 BALANÇO DA RECEITA E DESPESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

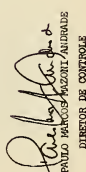
RECEITA	VALORES		DESPESA	VALORES		TOTAL
	PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL	
1 - RECEITAS			2 - DESPESA EM DEZEMBRO			
Recitas dos Transportes Ferroviários	3.506.887.122,14		ADMINISTRATIVA			
Recita dos Transportes não Ferroviários	74.053.377,18		Administração Geral	203.110.538,72		
Recitas Acessórias dos Transportes	35.853.096,59		Administração Regional	592.201.828,37		1.102.311.894,09
Aluguéis, Arrendamentos e Concessões	55.371.778,61		3 - DESPESAS GERAIS			
Recitas Financeiras	13.953.536,59		Impostos e Taxas	109.401,14		
Trabalhos e Fornecimentos a Terceiros	7.388.243,14		Subvenções e Contribuições Diversas	1.246.996,72		
Trabalhos com Localização de Despesas	22.622.567,24		Despesas Judiciais	3.033.972,98		
Trabalhos e Fornecimentos a Terceiros com Localização de Despesas	58.835.024,75		Acidentes e Danos Alheios aos Trunportes	1.904.599,78		
Recitas de Serviços Anexos	82.622.567,24		Despesas Financeiras	1.212.626.321,98		
Resarcimentos dos Poderes Públicos	116.493.164,36		Arrendamentos	1.823.401,79		
Recitas Eventuais	44.303.879,68		Seguros e Quotas de Provisões para Riscos	61.323,75		
Recitas de Transportes em Serviços Internos	46.722.502,82	3.782.727.663,27	Despesas de Reclamações Trabalhistas	76.294.322,83		
		6.661.421.729,55	Despesas Diversas	9.286.332,22		1.307.877.893,52
PREZIO GESTORIAL			4 - DESPESAS DE CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES			
			Despesa de Administração	320.313.492,07		
			Conservação da Via Permanentemente	947.506.356,78		
			Conservação dos Edifícios	101.781.593,74		
			Conservação das Instalações Fixas	3.120.396,52		
			Conservação de Máquinas, Ferramentas e Utensílios da Via Permanente	61.088.669,178		
			ADMINISTRATIVA	1.440.892.458,81		
			Despesa de Administração	71.794.029,08		
			Conservação das Instalações Eletrotécnicas	125.457.152,78		
			Conservação de Máquinas, Ferramentas e Utensílios de Eletrotécnicas	3.395.338,74		
			Reparações Dividas a Outras Setores	962.270,61		
A TRANSFERIR	9.844.179.393,32		A TRANSFERIR	201.570.847,21		
				1.612.463.506,02		2.440.189.790,61

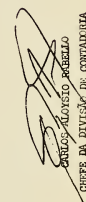
RECEITA	VALORES		DESPESA	VALORES		TOTAL
	PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL	
TRANSPORTE: - .....		9.844.179.533,52	TRANSPORTE: - .....		2.410.189.749,61	
			EXPANSAO DE TRANSPORTES			
			Manutenção Administrativa	32.253.164,75		
			Manutenção do Material de Tracção e Vapor	4.062.175,34		
			Manutenção do Material de Tracção, Mq. Trilhos	170.294.114,15		
			Manutenção do Material de Tracção, Material	297.533.429,77		
			Manutenção de Sistemas Especiais de Tracção	17.344.745,28		
			Manutenção do Material Rebocado	470.333.528,08		
			Manutenção do Material nas Ferrovias	5.207.259,20		
			REPARAÇÕES E RECONSTRUÇÕES DE			
			ENFERMEIROS E INSTALAÇÕES			
			Demolições e Desmontagens de Equipamentos e Instalações	4.659.317,09		
			REPARAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE			
			RENOVAÇÃO			
			Investimentos	1.124.053.459,66		
			5 - DESPESAS DE OPERAÇÃO			
			Comercial	47.487.557,30		
			MANUTENÇÕES			
			Despesas de Administração	374.260.403,01		
			Instalações	693.092.229,15		
			Serviços aos Trains	117.545.339,28		
			Serviços de Depósitos e Abrigos	81.884.709,01		
			Tracção a Vapor	7.211.956,39		
			Tracção Elétrica	59.297.707,45		
			Tracção Diesel	839.584.518,37		
			Sistemas Especiais de Tracção	16.444.257,04		
			Transportes nas Ferrovias	56.060.594,49		
			Despesas Diversas Correlatas aos Trains e portes	35.222.377,60		
	A TRANSPORTAR	9.844.179.533,52	A TRANSPORTAR	2.290.689.333,93		2.270.146.893,33
						8.452.789.273,00

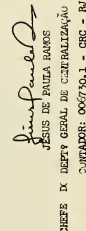
*[Handwritten signature]*

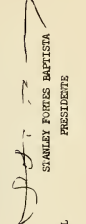
RECEITA	VALORES		DESPESA	VALORES		TOTAL
	PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL	
TRANSPORTE:- .....		9.804.179.393,32	TRANSPORTE:- .....			8.455.795.253,30
			6 - <u>DESPESAS ESTRANHAS AOS TRANSPORTES</u>			
			Despesas dos Serviços de Assistência Social	142.551,73		
			Custos dos Serviços e Fornecimentos para Terceiros	66.461.569,37		
			Despesas Resarcíveis pelos Poderes Públicos	116.479.773,56		
			Despesas Dos Serviços Anonos	33.100.065,72		
			7 - <u>DESPESAS A REPARAR</u>			
			Encargos Sociais a Reparar	276.701.331,43		
			Alto de Gera a Apropriar	470.479.906,89		
			139 Salário	154.235.235,23		
			Despesas Indiretas de Oficinas a Reparar	226.234.897,49		
			Ajude das Despesas de Almacarifados e Depósitos de Combustíveis	16.904.470,40		
			Ajude da Despesa de Produção Industrial	41.077.896,01		
			Custo de Energia Elétrica a Reparar	7.546.646,64		
TOTAL		9.804.179.393,32	TOTAL			1.193.187.376,14
						9.804.179.393,32

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1977

  
 PAULO MARCOS KAZZI AUNADE  
 DIRETOR DE CONTROLE

  
 CARLOS ALONZO SOBELLO  
 CHEFE DA DIVISÃO DE CONTABILIA

  
 JESUS DE PAULA RAMOS  
 CHEFE DE DEPTº GERAL DE CATEGORIZAÇÃO CONTÁBIL

  
 STANLEY FORBES BAPTISTA  
 PRESIDENTE

CORRIDOR: 005790.1 - CRC - RI

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.  
 DIRETORIA DE CONTROLE - DIVISÃO DE CONTADORIA

RECONHECIMENTO DA CONTA DE HONORÁRIOS E PÉSSAS EXERCÍCIO DE 1976

NT DAS CONTAS	D É B I T O	V A L O R	NT DAS CONTAS	C R É D I T O	V A L O R
85000	RECEITAS DA GESTÃO	9.184.379,373,22	80000	SALDO DO EXERCÍCIO DE 1975	35.840.196,66
85300	AMORTIZAÇÃO DE VALORES E PREJUÍZOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	2.794.165,87	80600	RECEITAS DA GESTÃO	3.782.727.663,37
85400	BATA DE BENS PATRIMONIAIS	152.656.203,64	80700	RETIIFICAÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	165.787.011,59
85600	RETIIFICAÇÕES DE EXERCÍCIOS ENCERRADOS	215.317.674,25	80900	SUBVENÇÃO PARA COBERTURA DO DÉFICIT	3.466.000.000,00
85700	PREJUÍZO PELA OBRUPÇÃO DE MATERIAIS	1.473.833,93		LUZES DIVERSES	17.442.724,59
85800	PÉSSAS DIVERSES	301.493,694,31		RESULTADO DO EXERCÍCIO - LÍQUIDO	2.598.217.186,54
	T O T A L	10.517.845.664,77		T O T A L	10.517.845.664,77

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1977

*[Assinatura]*  
 PAULO GONZAGA BRILLO  
 CHEFE DA DIVISÃO DE CONTADORIA

*[Assinatura]*  
 MARIO DE SAUS BARRAS  
 CHEFE DO DEPARTAMENTO GERAL DE  
 CONTABILIZAÇÃO CONTÁBIL  
 Contas nº 066730.1 - CUC - RJ

*[Assinatura]*  
 STANLEY ROBERTS BARRETT  
 PRESIDENTE

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.


DIRETORIA DE CONTROLE - DIVISÃO DE CONTABILIDADE

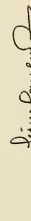
RECONSTITUIÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS CONTÁBIL EXERCÍCIOS 1975/1976

Nº DAS CONTAS	D É B Í T O		EXERCÍCIOS		Nº DAS CONTAS	C R É D Í T O		EXERCÍCIOS	
	NUMERCLATURA		1975	1976		NUMERCLATURA		1975	1976
0900	RESERVA LEGAL		1.086.339,85	-	80000	SALDO DO EXERCÍCIO DE 1975		-	35.800.456,68
89000	DEBITAS DA GESTÃO		5.314.468.716,19	9.584.179.393,32	80400	RECEITAS DA GESTÃO		2.176.518.047,76	1.792.757.665,37
89500	AMORTIZAÇÃO DE VALORES E PREJUÍZOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		4.429.313,09	2.754.865,87		PROFITO DA VENDA DE BENS "ATRIBUTAIS"		1.330.461,65	-
89600	BATA BENS PATRIMONIAIS		13.896.293,91	132.696.203,64	80600	RETIIFICAÇÕES DE EXERCÍCIOS ENCERRADOS		82.459.285,19	165.787.011,59
89600	RETIIFICAÇÕES DE EXERCÍCIOS ENCERRADOS		6X.791.793,28	205.112.678,25	80700	SUBVENÇÃO PARA COBERTURA DO DÉFICIT		3.037.049.769,13	3.886.000.000,00
89700	PREJUÍZOS PELLO RESOLTIENDO DE MATERIAIS		627.896,10	1.273.853,39	80900	LUCROS DIVERSOS		37.397.262,32	17.642.784,59
89900	PERDAS DIVERSAS		675.894,27	301.283.694,31		RESULTADO DO EXERCÍCIO - DÉFICIT		-	2.990.217.898,94
	RESULTADO CREDOR		55.960.456,68	-		TOTAL		5.655.565.689,35	10.517.283.694,77
	TOTAL		5.655.565.689,35	10.517.283.694,77		TOTAL		5.655.565.689,35	10.517.283.694,77

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1977

  
PAULO MARCOS MAZZI AZEVEDE  
DIRETOR DE CONTROLE

  
CARLOS ALUÍSIO PARELLO  
CHEFE DA DIVISÃO DE CONTABILIDADE

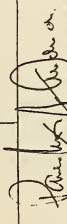
  
STANLEY FORTES BATISTA  
PRESIDENTE

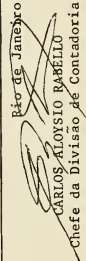
CHEFE DO DEPTO GERAL DE CENTRALIZAÇÃO CONTÁBIL  
CONTADOR: 076.730.1 - CRC- RJ

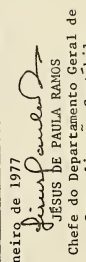
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.  
 DIRETORIA DE CONTROLE DIVISÃO DE CONTADORIA  
 DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE FUNDOS E PROVISÕES  
 EXERCÍCIOS DE 1975/1976

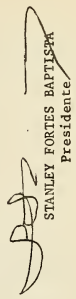
CONTAS	N O M E N C L A T U R A	SALDO EM 31.12.1975	SALDO EM 31.12.1976
05320	Fundo de Depreciação	1.390.016.371,44	2.856.920.666,79
05330	Recursos Especiais para Investimentos	474.519,53	-
	1 - Fundo Nacional de Investimento Ferroviário (FNIF)	26.250.000,00	254.328.620,72
	2 - Convênio com o DNPVN	26.724.519,53	254.328.620,72
	SOMA .....		
05370	Fundos Constituídos com Recursos Externos		
	1 - Para Aumento de Capital		
	1.1 - Fundo Federal para Desenvolvimento Ferroviário	622.649.188,45	943.343.414,98
	1.2 - Orçamento da União	1.093.958.500,00	1.693.207.000,00
	1.4 - Instituto Brasileiro do Café	6.182.317,32	8.991.111,01
	1.5 - Fundo do Desenvolvimento dos Transportes Urbanos (FYTU)	-	300.000.000,00
	2 - Fundo Acordo RFFSA x SENAI		
	2.1 - Bns de Investimentos	17.379.727,16	20.227.835,14
	2.2 - Movimento do Exercício	1.197.871,51	169.225,10
	2.3 - Resíduos do Exercício de 1964	2.023.171,87	2.070.822,95
	3 - Outros Fundos		
	3.1 - Tesouro Nacional - Crédito p/Dívidas Externas Encampadas	592.197.158,87	592.197.158,87
	3.2 - Convênio RFFSA x INPS	53.186,40	-
	SOMA .....	2.335.641.121,56	3.560.206.568,05

CONTAS	N O M E N C L A T U R A	SALDO EM 31.12.1975	SALDO EM 31.12.1976
05380	Fundos Constituídos com Recursos Próprios 1 - Fundo para Investimentos 1.1 - Venda de Bens Móveis e Imóveis 1.2 - Venda de Sucata 2 - Fundo de Assistência ao Ferroviário 2.1 - Para Aplicação em Projetos de Assistência 2.2 - Para Compensação dos Limites de Recursos do Plano de Assistência	53.016.117,68 92.148.201,66  3.857.024,20 1.023.339,58 685.400,64 40.321.170,02 2.489.547,74 342.631,44 14.787.590,97 2.971.147,23 44.024.783,73 21.805.922,26	- 86.301.566,63  15.365.013,97 2.486.615,92 910.500,34 30.631.855,28 2.489.547,74 - - 29.610.802,28 491.067.304,94 -
05390	Provisões Diversas	277.472.877,15	658.863.207,10
	SOMA .....	12.626.671,24	40.338,11
	TOTAL GERAL .....	4.042.481.560,94	7.330.359.398,77

  
 PAULO MARCOS MAZONI ANDRADE  
 Diretor de Controle

  
 CARLOS ALOYSIO RABELLO  
 - Chefe da Divisão de Contadoria

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1977  
  
 JESUS DE PAULA RAMOS  
 - Chefe do Departamento Geral de  
 Centralização Contábil  
 Contrador: 006730.1-CRC-RJ

  
 STANLEY FORTES BAPTISTA  
 Presidente





NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE  
31 DE DEZEMBRO DE 1976

REALIZÁVEL

A redução significativa ocorrida no Curto Prazo deve-se à mudança de critério na contabilização, segundo a qual os valores que vinham distorcendo a posição do Ativo Realizável, tal como os adiantamentos a Empreiteiros, Fornecedores, Batalhões de Engenharia e repasses a Empresas Subsidiárias foram transferidos para o Grupo Pendente, para melhor adequação contábil e apresentação do Balanço.

DISPONÍVEL

O crescimento das disponibilidades, em relação ao exercício anterior, prende-se ao fato do ingresso de recursos provindos de empréstimo externo, cujo crédito, pelo Banco do Brasil S.A., à conta da Empresa, foi feito em 30.12.76.

PENDENTE

Inversamente ao Realizável, este grupo sofreu elevado aumento ao acolher as transferências de valores oriundos do Realizável, que ali se posicionavam inadequadamente. Dentre esses valores deve-se destacar aquele representativo da insuficiência de subvenção para cobertura dos deficits de 1971, 1972, 1973 e 1975, totalizando Cr\$ 1.297.856.421,87.

EXIGÍVEL

Os valores expressivos registrados nas contas Pessoal a Pagar e Instituições de Previdência e Assistência Social correspondem a despesas com o enquadramento do pessoal no Plano de Classificação de Cargos, cujo pagamento será realizado em 1977.

## DEFICIT GESTORIAL

O deficit gestorial de Cr\$ 6.061,4 milhões se reduziria para Cr\$ 3.142,7 milhões, se do mesmo fossem deduzidos os seguintes valores:

- Despesas Financeiras	Cr\$ 1.212.626
- Depreciação	Cr\$ 1.123.053
- Insuficiências Tarifárias não normalizadas	Cr\$ 583.000

## LUCROS E PERDAS

No exercício de 1976, considerou-se, na apuração do resultado de Lucros e Perdas, a insuficiência de recursos para cobertura do deficit gestorial, bem como a parcela correspondente às despesas normalizáveis, quando, no ano anterior, esses valores foram registrados à Conta da União Federal, para futuro ressarcimento.

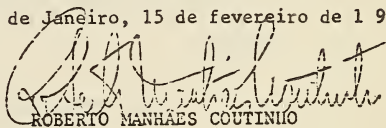
Este prodedimento, em consonância com pareceres do Conselho Fiscal e Auditoria do IGF do Ministério dos Transportes, objetivou, principalmente, melhor adequação no registro dos fatos ocorridos.

Como consequência, o resultado de Lucros e Perdas apresentou o saldo negativo de Cr\$ 2.599,2 milhões.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

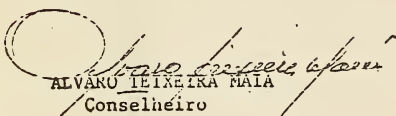
Os membros efetivos do Conselho Fiscal da Rede Ferroviária Federal S.A., no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Contábeis da Sociedade, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1976 e, considerando o Relatório e demais elementos oferecidos pela Auditora que assessorou este Conselho, são de parecer que o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1976 refletem a posição econômico-financeira da Empresa, estando assim, em condições de ser submetidos à apreciação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1977



ROBERTO MANHÃES COUTINHO

Presidente



ALVARO TEIXEIRA MALA  
Conselheiro



HELENA ZUMA E MAIA  
Conselheira



Biblioteca do Ministério da Fazenda

1280/77

385.0981

R382

1280

Rede Ferroviária Federal S.A.

Rede AUTOR

AUTOR

Relatório anual...

TÍTULO

1976

TÍTULO

Devolver em

Número do Leitor

E  
c

1280/77

385.0981

R382

Rede Ferroviária Federal S.A.

Relatório anual...

1976

